

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Sophia Itapary Dunshee de Abranches

O upcycling na moda

Reaproveitamento do jeans na coleção Aversa.

Rio de Janeiro

2022

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Sophia Itapary Dunshee de Abranches

O upcycling na moda

Reaproveitamento do jeans na coleção Aversa.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Profª Amanda Vasconcelos

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica

Abranches, Sophia

O upcycling na moda: Reaproveitamento do jeans na coleção
Aversa / Sophia Itapary Dunshee de Abranches. – Rio de Janeiro, 2022.
03 p.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão
Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-
CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Bacharel em Design.

1. Upcycling. 2. Design de moda. I. Título.

Sophia Itapary Dunshee de Abranches

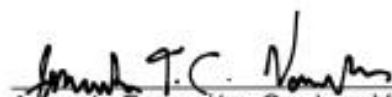
O upcycling na moda

Reaproveitamento do jeans na coleção Aversa.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 30/06/2022.

Banca Examinadora:


Amanda Fernandes Cardoso Vasconcelos
Especialista em Design de Estamparia, SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT
Bárbara Valle Poci
Especialista em Design de Estamparia, SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT
Diva Lúcia Vieira Costa
Especialista em indústria avançada: Confeção 4.0, SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT
Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenador do Bacharelado em Design

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha família, que sempre me apoiou a seguir meus sonhos e ir atrás do que amo. Graças a esse apoio, pude me concentrar nesse projeto que representa minha paixão pelo *upcycling*.

Agradecimento

Agradeço primeiramente a minha mãe, que me incentiva para todas as mudanças na minha vida. Ela acompanhou a minha decisão de mudança de faculdade, deixando a arquitetura para o design de moda e me apoiou. Obrigada ao meu pai que me incentivou a buscar fazer o que eu amava, a minha avó que é o grande motivo de eu ter feito esse curso, que financiou e sempre me apoiou para estudar e me realizar profissionalmente.

Esse trabalho foi inspirado na vontade de buscar métodos sustentáveis dentro da moda e o precursor dessa ideia é o meu pai, que está sempre buscando novas ideias. Agradeço também a minha orientadora Amanda Vasconcelos, que é expert no assunto e me ajudou em cada etapa e sem ela nada disso seria possível.

“A moda pode ser tratada de forma divertida
e, ao mesmo tempo, constituir um
instrumento de revolução.”

(Giovanna Nader)

Resumo

A consciência e a criatividade são colocadas em prática ao unir o *upcycling* de jeans com o design. Principalmente quando esse trabalho analisa os impactos causados pelo jeans no mundo e os métodos eficientes que podem solucionar esse problema. A elaboração da coleção Aversa é um experimento sustentável, que busca reaproveitar de maneira inovadora, peças jeans que seriam descartadas. O design regenerativo que não explora e sim ressignifica, foi a principal inspiração para esse estudo, ele propõe uma nova abordagem no processo criativo de uma coleção de moda, valorizando a origem dos materiais, composição, criação e execução. Todo esse processo faz parte de uma produção artesanal e consciente, na qual existem desafios e limitações que o designer precisa enfrentar.

Palavras-chave: Upcycling. Jeans. Design de moda. Reaproveitamento. Sustentável.

Abstract

Consciousness and creativity are put in test when bringing together denim upcycling with design. Mainly this work analysis the impacts caused by denim on the world and the efficient methods that can solve this problem. The elaboration of the Aversa collection is a sustainable experiment, that looks to reuse in an innovative way, denim pieces that would be thrown away. The regenerative design that doesn't explore but resignifies, was the main inspiration for this study, it proposes a new approach on the creative process of a fashion collection, recognizing the materials origin, composition, creation and execution. This whole process is part of an artisanal and conscient production, in which there are challenges and limitations that the designer needs to face.

Key-words: *Upcycling. Denim. Creative Design. Reuse. Sustainable.*

Sumário

Introdução	10
1. A necessidade do <i>upcycling</i> para o design de moda	12
1.1 O que é <i>upcycling</i>	14
1.2 Benefícios do <i>upcycling</i>	17
2. O jeans no <i>upcycling</i>	21
2.1 Os impactos ambientais causados pelo jeans	22
2.2 Pesquisa de mercado de <i>upcycling</i> de jeans	27
3. Público-alvo	35
3.1 Contextualização da geração Z	36
3.2 Pesquisa sobre o usuário	37
3.3 Painel do público consumidor	46
4. Coleção Aversa	48
4.1 Coleta dos materiais	49
4.1.1 Pesquisa das técnicas e métodos de <i>upcycling</i>	51
4.1.2 Pesquisa de materiais/ aviamentos/ modelagens/ acabamentos	53
4.1.3 Painel semântico	54
4.1.4 Cartela de cores	56
4.1.5 Cartela de aviamentos	57
4.1.6 Cartela de tecidos	60
4.1.7 Croquis da coleção	61
4.1.8 Mix de produtos	71
4.1.9 Ficha de desenvolvimento	76
4.2 Experimentações	100
4.2.1 Montagem do protótipo	109
4.2.2 Ficha técnica	111
4.2.3 Fotos do protótipo	114
5. Considerações finais	118
Referências	120

Introdução

A moda é uma forma de expressão, um comportamento. Essa indústria que está presente na vida de todos, é uma das maiores poluentes e exploradoras do mundo. Cada vez mais é possível notar as mudanças climáticas, ocasionadas pelo consumo desenfreado sem consciência. Será através da reflexão e da tomada de consciência que novas tendências e práticas serão formadas em prol da sustentabilidade.

O *upcycling* é uma solução viável e eficaz para este problema que propõe, além de tudo, uma desaceleração na produção de peças, por ser, em sua maioria, um trabalho manual, que exige a transformação e customização através do reaproveitamento de materiais.

Essa prática vem crescendo nos últimos anos, devido a conscientização da sociedade quanto aos impactos negativos da indústria da moda, porém, a customização e o reaproveitamento, já existem há bastante tempo. Esse crescimento atual do *upcycling* mostra que as revoluções são feitas por pessoas e que qualquer tentativa de mudança é válida e faz a diferença. Dessa forma, é preciso abandonar o modelo de economia linear atual, no qual o descarte do produto é incentivado, o que o torna inviável, devido ao esgotamento dos recursos naturais.

A resposta é apostar no design regenerativo e na economia circular, na qual o produto descartado volta à cadeia de produção. Uma excelente ferramenta desse sistema é o *upcycling*, na qual os materiais descartados pela indústria e pelo consumidor servem de matéria prima para a criação de peças singulares e com significado. O *upcycling* requer uma nova forma de projetar produtos de moda, visto que primeiramente se obtém o material, e posteriormente se idealizam quais e quantas peças serão produzidas a partir dele, isto é, os materiais que conduzem o processo criativo.

Primeiramente, este trabalho tem o intuito de criar a coleção autoral Aversa, a partir da coleta de materiais jeans, ressignificando peças que seriam descartadas. No primeiro capítulo, foi feita uma fundamentação teórica sobre o que é o *upcycling*, e

seus benefícios, mostrando os impactos desse sistema de consumo no meio social e ambiental. Além disso, foi levantado os benefícios gerados pela prática de reaproveitamento e as diferenças do *upcycling* para reciclagem e *downcycling*. Essas informações foram adquiridas através de sites sobre sustentabilidade, livros e sites de tendências.

Em seguida, o segundo capítulo vem para fazer um recorte no *upcycling*, focando no jeans e quais os impactos causados por esse material, mostrando qual o mercado atual de reaproveitamento dessa peça versátil. A história do material é mostrada através de pesquisas feitas em sites de moda e da marca conhecida por ser pioneira no material, a Levis & Co. A partir disso, os impactos causados pelo jeans, são expostos com base em sites de notícias e de estudos do gasto de água que uma calça jeans gasta. Por fim, a pesquisa de mercado foi feita a partir de marcas brasileiras que se destacam na área de reaproveitamento do material e dos impactos positivos que foram gerados.

No terceiro capítulo, foi definido o público-alvo da coleção de *upcycling*, a partir de uma contextualização, que teve como base, pesquisas em sites de tendências de comportamento, consumo e moda. Com isso, foi definido que a geração Z, é o principal público consumidor. Outra fonte de pesquisa, foi a página do Instagram das marcas levantadas, nelas, as consumidoras que aparecem usando e divulgando, são em grande maioria, parte dessa geração. Para finalizar o público-alvo, foi criado um painel semântico, mostrando a estética, estilo de vida desse consumidor.

No quarto capítulo, podemos ver a coleção Aversa sendo criada. A partir de uma pesquisa de técnicas de *upcycling*, que a partir disso, foi feita uma coleta de peças jeans e de sarja, e de aviamentos, que inspiraram o painel semântico da coleção, onde pode ser recortada uma cartela de cores, materiais e aviamentos. Depois de definir as cartelas, os croquis foram criados, com base em um painel de modelagens de inspiração, e em seguida, foram criadas, fichas de desenvolvimento dos dez looks criados para a coleção. Por fim, foi realizado uma experimentação com base nos desenhos técnicos, montagem de um protótipo, composto de duas peças, que resultou em uma ficha técnica de cada peça especificando todas as informações.

Finalizando, as considerações finais mostram quais foram os desafios da coleção e quais benefícios ela pode gerar para a moda e para o design regenerativo.

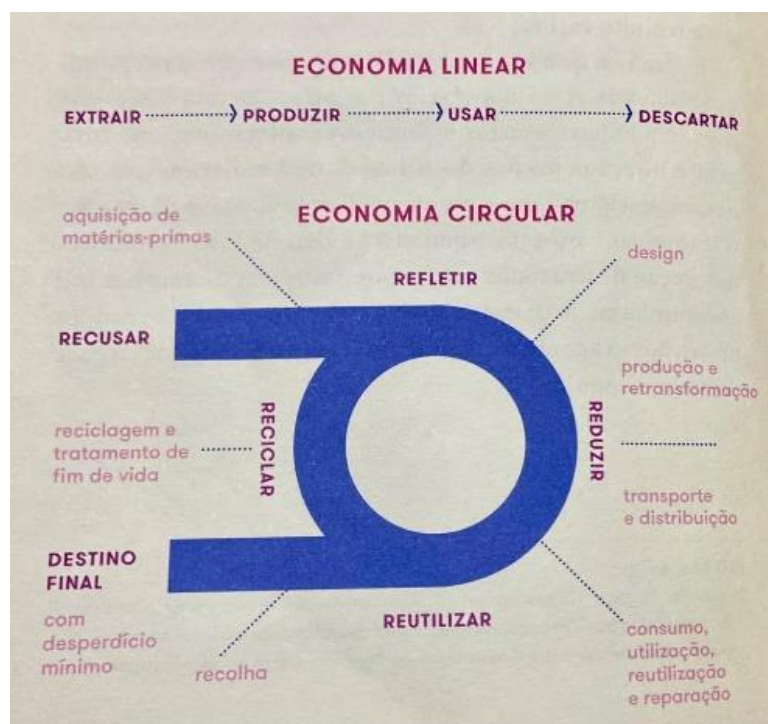
1. A necessidade do *upcycling* para o design de moda

Atualmente já é possível presenciar os impactos causados pela produção e consumo desenfreados. O ritmo atual que a sociedade está seguindo, resulta em uma real ameaça de desaparecimento da humanidade. Neste século já aconteceram grandes catástrofes ambientais e sociais como consequência desse sistema linear, como a tragédia de Brumadinho causada pela Vale, o derramamento de petróleo no litoral brasileiro e o desabamento do prédio Rana Plaza em Bangladesh em 2013, local de produção de marcas *fast-fashion* ocidentais, onde mais de mil trabalhadores morreram. Essas tragédias que estão se tornando mais frequentes, geram danos irreversíveis ao ecossistema e, por consequência à população que faz parte dele.

A indústria da moda está diretamente ligada às mudanças climáticas e às tragédias ambientais e sociais. De acordo com Nader (2021) A moda é responsável por 8 a 10% das emissões de gases de efeito estufa, e mesmo sendo um fenômeno natural, quando os gases são emitidos em excesso, ocasiona o aquecimento global, que é a grande preocupação do século. Além disso a indústria é a segunda que mais pratica trabalho escravo no mundo, 71% dessa mão de obra é de mulheres, de acordo com a *International Labour Organization Office* (2017).

Tudo isso é causado devido ao consumismo desenfreado do sistema econômico atual, a economia linear, na qual as coisas são produzidas, usadas e descartadas, e o lucro está acima de tudo e todos, e para isso, é necessário esgotar os recursos naturais e explorar a mão de obra, tornando-se um sistema insustentável. “Estima-se que somente no Brasil sejam geradas 170 mil toneladas de resíduos têxteis por ano, das quais 80% vão parar em lixões e aterros.” (NADER, 2021, p. 63).

Figura 1: Economia linear e circular



Fonte: NADER (2021)

Um dos objetivos da economia circular na moda é minimizar o descarte, reduzindo o lixo e a poluição através do design, com a criação de produtos de melhor qualidade e serviços para o consumidor, contribuindo também para que a indústria da moda cresça, prospere e regenere o meio ambiente. Priorizando ainda a igualdade e os direitos para todos que fazem parte do ciclo de vida do produto, e desta forma, permitindo que indústria crie produtos para serem usados por muito tempo, podendo ser refeitos e utilizando materiais reciclados ou matérias primas renováveis. (FOUNDATION, 2022).

Dados mostram que 95% desses vestígios têm potencial significativo de reaproveitamento, ou seja, apenas 5% é lixo de fato. A maioria das peças descartadas tem a possibilidade de receber um encaminhamento correto ou de ser transformada em roupas novas, como acontece na economia circular. (NADER, 2021, p.63).

A partir dessa economia, o *slow fashion* é um modelo de produção mais sustentável, contrário ao *fast fashion*, que deve ser aderido para que possa ser concretizada a circularidade no mundo da moda. O movimento promove a valorização de produtos

locais, resistindo contra a globalização. Com isso, os consumidores, produtores e os recursos naturais são mais valorizados, focando na transparência dos processos produtivos, informando a origem do produto, tanto de matéria-prima, quanto de quem produz, e ainda, aproximando o consumidor do produtor.

Com esse estreitamento de vínculo, os produtores sentem a responsabilidade de produzir com qualidade, pois os produtos serão consumidos por pessoas que eles conhecem, e os consumidores sentem uma responsabilidade em relação aos produtores, que são membros de sua comunidade. (LEGNAIOLI, 2022).

O *Slow Fashion* tende a produzir em menor escala, com maior qualidade e gera produtos mais originais, atemporais e de maior duração, com o objetivo de evitar o descarte, fazendo com que ele volte a cadeia de produção.

Sobre o ciclo de vida do produto o passo mais importante desse ciclo é o design do produto, ele deve ser pensando de forma que o descarte não seja uma opção do consumidor. Na criação o ideal é que utilize uma matéria prima que já seja reciclada de outros materiais, que resgate um material que seria descartado no meio ambiente ou que se extraia de uma fonte renovável e responsável. A partir disso, ele deve ser pensado para que seja atemporal, utilitário e durável.

O *Upcycling* vem como solução, quando a vida útil do produto acaba para o consumidor, ou até mesmo para ressignificar resíduos ou estoques de tecidos e peças excedentes nas empresas. É uma prática eficiente, que aproveita o material que seria descartado, mantendo ou até aumentando o valor desse novo produto. Normalmente, essa prática acaba tendo muitas etapas manuais e artesanais para poder aproveitar a matéria prima, podendo gerar peças únicas e exclusivas, ou ainda pequenas escalas de produtos, dependendo da origem e quantidade da matéria prima disponível, seja ela de pré-consumo ou pós consumo.

Dentro da moda, existem outras práticas efetivas, que servem como ferramentas da economia circular e reduzem os impactos ambientais e sociais. A reciclagem, a utilização de tecidos de fibras naturais biodegradáveis, a troca, o aluguel e o compartilhamento de roupas são algumas delas.

1.1O que é *upcycling*

De acordo com Braungart (2002) o *Upcycling* é um processo de reutilização dos materiais em seu estado original, utilizando algum produto sem valor comercial, que seria descartado, reaproveitando as propriedades naturais sem passar por processos químicos ou físicos de reciclagem, por exemplo. Gerando assim um novo propósito para o produto e agregando valor ao mesmo.

Essa prática minimiza o descarte de materiais que seriam úteis, evitando que passem pelo processo de reciclagem, no qual há um maior consumo de energia e poluição.

Na reciclagem o material passa por uma transformação física, química ou biológica, agregando mais características ao resíduo para que ele vire ou uma nova matéria-prima ou um novo produto de mesmo valor. Ela consiste em reprocessar um material, porém, nem todos os resíduos conseguem ser reciclados.

Diferentemente da reciclagem, o *downcycling*, é uma prática em que o produto também sofre processos químicos, físicos ou biológicos, porém ele se torna de menor valor. A integridade do material é comprometida nesse processo. Além disso, também obtém um maior gasto de energia e água, dessa maneira, o *upcycling* se torna uma opção mais ecológica.

Já existem muitas peças no mundo, então, é preciso aproveitar o que já está no meio e explorar a criatividade em prol da sustentabilidade.

De acordo com uma matéria do site BOF (Business Of Fashion) e o levantamento da instituição Ellen MacArthur Foundation, anualmente a indústria global da moda produz cerca de 53 milhões de toneladas de fibras têxteis e 70% acaba em aterros sanitários. Já no Brasil, segundo um relatório do Fashion Revolution de 2020, por ano são produzidas 1.100.000 toneladas de roupas, sendo 12% de desperdícios. (SANTOS, 2021).

Na maioria dos casos, cada peça feita a partir do *upcycling* é diferente da outra, tornando-a exclusiva e agregando mais valor ao produto. Além disso, o design é mais desafiador, pelo fato de que o produto tem que ser criado com o máximo de aproveitamento da matéria-prima.

De acordo com Santos (2021), o *upcycling* também algumas técnicas que estão sendo cada vez mais utilizadas, como o *patchwork*, que trabalha com retalhos e

emendas de tecidos diferenciados, e o *rework*, que é uma forma de retrabalhar uma peça através da customização. Atualmente este trabalho está ganhando espaço nas passarelas internacionais e é uma tendência que o consumidor da moda está valorizando, por ser um trabalho mais artesanal e na maioria das vezes a peça ser única.

Figura 2 – John Richmond / Primavera Verão 2022 / Milão



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

O *upcycling* se integra como ferramenta ao design regenerativo, que consiste em pensar em todo o ciclo de vida do produto. Desde a extração responsável da matéria-prima a partir de fibras naturais, até a reintegração da peça que seria descartada, à cadeia de produção. Nesse caso seria o design para desmontagem, com o conceito de roupas modulares, mantendo o ciclo do material por meio do *upcycling*. “As vantagens de uma roupa modular são a versatilidade, a possibilidade de combinar materiais dos ciclos técnico e biológico, e o uso de outros componentes não têxteis.” (FASHION, 2020).

O design regenerativo deveria ser implementado em todos os cursos de design, principalmente no design de moda, visto que ao aderir uma premissa sustentável, o designer está contribuindo para que a indústria da moda se torne mais sustentável.

1.2 Benefícios do Upcycling

Existem duas principais vantagens do *upcycling*, em comparação com a utilização de fibras virgens ou recicladas. A primeira, consome menos energia e não requer outros processos para transformar o tecido descartado em um material pronto para uso. A segunda é que ele evita que muitas toneladas de roupas e sobras de material têxtil sejam despejadas no lixão, no qual esse resíduo não se degradaria por muitos anos e consequentemente poluiriam o meio ambiente.

Um exemplo de marca que valoriza esse processo é a Insecta Shoes. Ela foca em sapatos e acessórios veganos e ecológicos, e utiliza tecidos de roupas antigas para fazer seus sapatos. O motivo de eles valorizarem essa prática é que gera muito menos energia em comparação com os outros métodos de fabricação, como a reciclagem do poliéster.

Figura 3 – Antes e depois do produto.



Fonte: Site Insecta Shoes (2015)

A exclusividade gerada nos produtos feitos de *upcycling*, está cada vez mais sendo valorizada. Atualmente, as marcas de *fast fashion* impõem aos consumidores as mesmas coisas, e com mais rapidez, tornando difícil a conexão com o produto e individualidade, que sobretudo, serve como uma forma de expressão.

O maior benefício do *upcycling* é ambiental e social. Ele não explora o extrativismo, portanto não contribui para o esgotamento dos recursos naturais, além de recuperar materiais que seriam descartados em aterros sanitários. Na questão social, ele incentiva o produtor a praticar a criatividade e a valorizar a mão-de-obra. De acordo com Coronato (2020) O *upcycling* continua sendo uma das formas mais criativas e assertivas da moda sustentável.

O impacto positivo dessa prática pode ser evidenciado por algumas marcas que já expõem dados de como é viável e deve ser aderida. Como o coletivo Revoada, uma marca colaborativa que utiliza o design para criar novos produtos, aproveitando resíduos como câmaras de pneus e tecidos de guarda-chuvas descartados.

Segundo informações no site da empresa, alguns de seus impactos positivos registrados são: quatorze toneladas de câmaras e treze mil unidades de guarda-chuvas reinventados, mais de trezentas famílias beneficiadas pela renda gerada e mais de quinhentas mil pessoas impactadas pelos seus produtos finais.

Figura 4 – Processo produtivo



Fonte: Site Revoada (2022).

Assim como a Revoada, outra marca reconhecida pelo seu trabalho com *upcycling*, é a Comas, de São Paulo, criada em 2015 pela estilista Augustina Comas. Seu foco é produzir produtos feitos a partir de camisas masculinas com pequenos defeitos de

fabricação. Além de poder comprar os produtos no site, o consumidor também pode se inscrever em cursos e *workshops* de *upcycling*, a ideia é fazer o movimento ganhar força. “Todos os dias as fábricas rejeitam peças que não passam pelos controles de qualidade. Para nós, essa sobra é matéria-prima” (COMAS, 2017).

Figura 5 – Camisa vaqueira jeans *cotton move*.



Fonte: Site Comas (2022)

Uma pioneira de *upcycling* de jeans no Brasil, é a designer carioca Mirella Rodrigues. Ela criou em 2014 a *Think Blue*, com o objetivo de se posicionar na moda, de maneira sustentável, incentivando a educação do consumidor, o desenvolvimento sustentável, a emancipação feminina, o resgate artesanal e a humanização dos processos. Suas peças são atemporais, únicas, versáteis, singulares e autorais, feitas a partir do reaproveitamento do jeans.

“*Think Blue* é sinônimo de leveza, liberdade, felicidade, experimentação ilimitada e criatividade ousada” (ROGRIGUEZ, 2019). A marca visa a transparência, na informação de cada peça consta a quantidade de água utilizada, quantas calças foram necessárias para produzi-la e quantas horas a costureira levou para confeccioná-la. Tudo isso ajudar a agregar valor ao produto e a aproximar o consumidor da marca, aumentando a confiança.

Figura 6 – Calça jeans still.



Fonte: Site Voom (2019)

Uma marca que foi determinante e serviu de inspiração para o tema desse trabalho é a Ventana. Fundada por Gabrielle Piloto, hoje é localizada em São Paulo. A marca é referência quando se trata de *upcycling*, ela reaproveita materiais que seriam descartados, através de um processo criativo que gera peças exclusivas e autorais. Já é citada atualmente pela WGSN, empresa que é autoridade global sobre as tendências de consumo. “Marca brasileira de *upcycling* Ventana, da início na sua coleção primavera verão 2023 #kitchenbody coleção Lar, trabalhando com *upcycling* de tecidos da casa, como as toalhas de mesa e roupas de cama.” (WGSN, 2021).

Figura 7 – roupa de cama.



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

2. O jeans no upcycling

O Jeans é uma peça chave no guarda-roupa de qualquer pessoa. De acordo com Levis (2022) o *denim true blue*, foi patenteado em 1873 por Levi Strauss & co. e Jacob Davis. A partir disso, a marca Levi's, pioneira no material, é referência até hoje por seus clássicos jeans e atualmente ela estimula a sustentabilidade no seu processo produtivo, com vários métodos para produzir uma peça mais ecológica e que gere menos impactos no meio ambiente.

O *upcycling* vem como solução para alguns desses impactos, trazendo diferentes técnicas de retrabalho do material, que visam aproveitar o máximo do tecido que seria descartado no ambiente, transformando-o em outro produto com maior valor agregado em relação ao que era antes.

O descarte do jeans, feito a partir de materiais sintéticos, tem uma decomposição quase inexistente. De acordo com Magalhães (2021), em 2021, a empresa americana Huston Textile & Co. que produz tecidos biodegradáveis, repostou no Instagram a decomposição de uma calça jeans, um experimento feito pela Permacoach, marca de permacultura, para ver quanto tempo demoraria a se decompor.

Isso é o que acontece quando você joga fora um par de jeans na caia de compostagem. O algodão está totalmente decomposto, no entanto, todas as fibras plásticas permanecem. É interessante ver o quanto de materiais a base de poliéster existe em roupas com *stretch*... e o fato de que eles não vão a lugar nenhum nem tão cedo. (TEXTILE, 2021)

Figura 8 – Calça jeans decomposta.

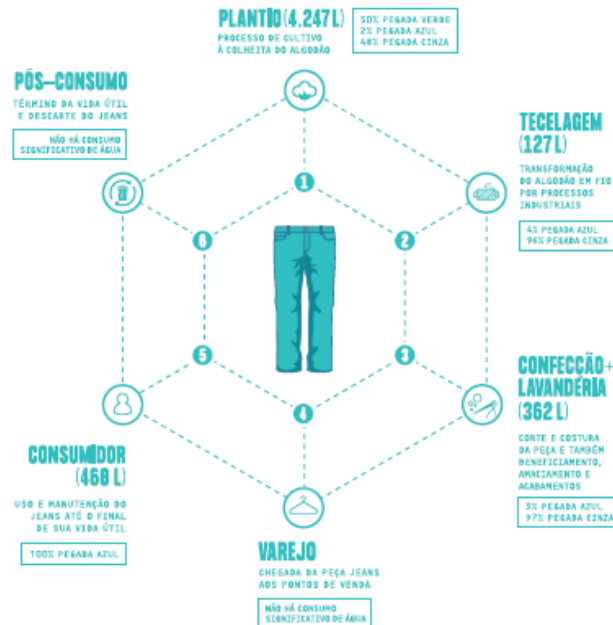


Fonte: Textile (2022)

2.1 Os impactos ambientais causados pelo jeans

O jeans é uma peça de roupa que gera grandes impactos ao meio ambiente, em toda a sua vida útil. Um dos maiores impactos é o consumo de água que essa peça utiliza. Atualmente já foi feito um estudo para poder mensurar a quantidade exata de água que o jeans consome, através do projeto pioneiro “Pegada Hídrica Vicunha” uma parceria da multinacional Vicunha, com o movimento ECOERA.

Figura 9 – Pegada hídrica da calça jeans.



Fonte: Site Vipreview (2022)

No projeto foi possível mapear o consumo de água no ciclo de vida de uma calça jeans, do plantio de algodão até o consumidor final. De acordo com o estudo feito no Brasil, uma calça consome em média, 5.196 litros de água.

O cálculo foi baseado em três indicadores de Pegada Hídrica que, somados, conferem a Pegada Hídrica total: a Pegada Verde, que envolve o volume da água da chuva utilizada pelas plantas nos processos agrícolas da cadeia produtiva; a Pegada Azul, relativa ao consumo advindo das fontes de água doce, das superfícies subterrâneas e que não são devolvidos para as mesmas fontes de captação; e, por fim, a Pegada Cinza, referente ao volume de água necessário para a natureza assimilar o efluente devolvido ao meio ambiente (IDENTITY, 2022).

De acordo com o estudo, depois do cultivo agrícola, o maior consumo de água é realizado pelo consumidor final, ao lavar a peça, que além do gasto, existem as substâncias químicas que são liberadas no ambiente. A poluição causada pelo jeans, durante a lavagem se dá, devido ao tingimento com corantes sintéticos.

Foi possível observar esta poluição em Pernambuco, no município de Toritama, no qual o rio Capibaribe, um dos mais importantes do estado, teve sua água com a tonalidade vermelha. De acordo com Nacional (2022), isso aconteceu por conta de corantes usados em lavanderias de fábricas de jeans. A contaminação da água pode gerar disfunção no metabolismo humano e alguns tipos de cânceres, de acordo com o químico Saulo Oliveira. Além de intoxicar e matar a vida aquática presente no rio.

Outra forma de poluição é através dos micros plásticos, na ideia do estudo de Avella (2022), que são liberados nas lavagens de peças jeans que possuem fibras sintéticas na composição, como o nylon e poliéster, e por não serem filtrados no sistema de tratamento de água, eles poluem o meio ambiente podendo contaminar todas as espécies.

É preciso ter consciência na hora de compra de uma peça jeans, principalmente sobre seus beneficiamentos e sua composição, priorizando os que sejam feitos a partir de algodão orgânico responsável.

Esse tipo de material pode ser regulamentado pela *Better Cotton initiative*, uma organização internacional sem fins lucrativos, idealizada pelo World Wild Life Fund, em 2005. Essa organização promove melhores práticas de cultivo de algodão, reduzindo a emissão de gases poluentes, água e pesticidas, priorizando relações justas de trabalho e transparência para o mercado.

O *upcycling* de jeans atualmente tem ganhado bastante espaço no mercado. Hoje podemos ver algumas marcas utilizando essa técnica, além da estética de *rework* que virou tendência, desta forma, é preciso entender, o motivo do jeans ter sido retrabalhado.

O jeans é um material que possui alta durabilidade e resistência, o que possibilita a produção de diversas peças produzidas de forma única e diferenciada. Seu processo de fabricação tem um alto grau de complexidade, englobando a criação, modelagem, risco, corte, costura, beneficiamento e acabamento.

Um exemplo de fábrica de excelência é a fábrica de jeans Saitex, de acordo com Cunha (2022), é uma das mais sustentáveis no mundo. Localizada no Vietnã, ela

transforma os resíduos em tijolos e recicla 98% de sua água, reintroduzindo no processo produtivo.

Figura 10 – Fábrica de jeans Saitex



Fonte: Site Stylourbano (2020)

As etapas de fabricação em uma fábrica padrão começam na criação. Onde é definido o tipo de material que o jeans será composto, podendo ser de cem por cento algodão ou com elastano, poliéster, na composição. Após essa decisão, na criação também é definido a modelagem do jeans e o tipo de lavagem que será utilizado, portanto a criação é o processo mais importante que tem o poder de garantir que a peça seja sustentável ou não (AUGUSTO, 2017).

Em seguida, na etapa de modelagem são criadas bases por modelistas para garantir que a peça será vestível no cliente final. Com isso as bases passam para a próxima etapa, o risco, etapa em que a folha de tecido será marcada, manualmente ou industrialmente, levando-a para a etapa do corte desse tecido, que também pode ser feito manualmente ou por um processo computadorizado. Segundo Salcedo (2014), esta etapa é responsável por uma parte do desperdício de tecido, gerando resíduo que não é normalmente reaproveitado.

Após o corte, a peça vai para a etapa de costura, onde é preciso ter atenção ao caimento e ao descarte de sobras de tecido, pois nesse processo também se tem muito resíduo de jeans (SALCEDO, 2014).

O próximo processo é o de beneficiamento, nele, a peça pode se diferenciar das demais, através da imitação da aparência de um jeans rasgado, envelhecido ou estonado. De acordo com Augusto (2017), no beneficiamento alguns processos de lavagens do jeans são feitos, são eles, *délavé*, *destroyed*, estonagem e desgaste localizado. Nesse processo, impactos ambientais são gerados a partir da água utilizada e contaminada.

Figura 11 - Calça jeans estonada destroyed



Fonte: Site Levi's (2022)

Por fim, o último processo de acabamento, são adicionados aviamentos, como botões, etiquetas e zíperes. Esses aviamentos são feitos principalmente por níquel, alumínio, zinco, bronze e plástico (BEATRIZ, 2022). De acordo com Andrade (2020) se descartados incorretamente, geram impactos negativos no meio ambiente.

Figura 12 – Botão de cobre em jaqueta jeans.



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

Por esse motivo, o reaproveitamento desse material minimiza os impactos da peça ao ser produzida, utilizando o jeans que seria descartado ou incinerado, transformando em uma nova peça de igual ou maior valor.

2.2 Pesquisa de mercado de *upcycling* de jeans

O *upcycling* tem é uma solução sustentável que tenta reparar a produção desenfreada do jeans. Conforme as tendências vão avançando, cada vez mais rápido, o consumo aumenta e o descarte se torna mais frequente. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2020), o Brasil é o quarto maior produtor e consumidor de denim do mundo.

A partir disso, diferentes técnicas de reaproveitamento, são utilizadas na confecção dos novos produtos. A desconstrução, o bordado, a customização e o patchwork representam as principais técnicas de *upcycling*.

A estética de peças jeans desconstruídas vem ganhando força na moda, mistura de modelagens, assimetria e peças ao avesso, são alguns dos exemplos que podem ser vistos atualmente.

A marca Ader Error, é uma empresa coreana fundada em 2014, que usa o conceito do diferente e da desconstrução como estética principal dos seus produtos, seu objetivo é ser original e única, criando até uma etiqueta de originalidade para seu consumidor ter um produto exclusivo.

Figura 13 – Ader Error calça dupla



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

Outra marca que é referência de peças desconstruídas é a Hidaka Upcycling, fundada em 2017 por Luci Hidaka que já atuou como educadora em oficinas de *upcycling*, ela utiliza o descarte e pós consumo como matéria prima de seus produtos. Seu objetivo é atuar em sete dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, sendo eles: erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, consumo e produção responsáveis, vida na água, vida terrestre, parcerias e meios de implementação.

Figura 14 – Capuz jeans a partir de calça.



Fonte: Site Hidaka Upcycling (2022)

A ideia é utilizar o máximo que a peça tem a oferecer a fim de evitar o resíduo, é uma remodelagem da peça que pensa fora do convencional. Por esse processo ser artesanal e ter um grau de dificuldade na modelagem, a peça tende a ter um valor maior do que o produto original. O importante é ser cíclico.

Figura 15 - Calça ao avesso de *Unravel Project*



Fonte: Site Farfetch (2021)

Figura 16 - Saia ao avesso com cós assimétrico



Fonte: Site The Fashion Spot (2020)

Figura 17 - Calça e jaqueta desconstruídas



Fonte: Site Brocki (2022).

Outra técnica antiga e que é bastante utilizada no *upcycling* é o *patchwork*, uma das mais vistas nas marcas hoje. Porém nem todas reaproveitam materiais, é importante se atentar para marcas que apenas utilizam a estética do *patchwork*, mas que usam materiais novos. O consumidor deve se informar a respeito da origem da peça, antes de adquirir, priorizando as marcas que realmente reaproveitaram materiais que seriam descartados.

O *patchwork* na moda, começou no século vinte, na classe trabalhadora, que utilizava retalhos para tapar buraco nas roupas, tendo um objetivo mais utilitário. A técnica se tornou tendência nos anos 60, com o movimento hippie, através da mistura de tecidos estampados com jeans, assim, a forma como se vestiam se tornou inspiração para designers e passou a ser encarado como um truque de estilo, que até hoje é visto no mercado da moda e nas passarelas (NOVAIS, 2022).

Figura 18 - Tony Orlando de paletó de *patchwork* jeans ao lado da sua esposa em uma festa da CBS em 1974.



Fonte: Site Elle (2021)

Figura 19 – Desfile de Daniel W. Fletcher, outono/inverno 2022 em Londres.



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

Essa técnica utiliza retalhos e remendas como um quebra-cabeça, aproveitando diferentes recortes para fazer um novo produto, podendo ser de uma cor só, com a

costura aparente ou de diferentes lavagens de jeans. O acabamento tende a variar quanto se trata do *patchwork*.

A partir das diferentes abordagens do *upcycling*, pode ser visto como elas são realizadas atualmente no mercado e quais os seus processos de fabricação. Dentro de um processo de reaproveitamento, podemos ver quantas peças foram utilizadas para fazer um novo produto, quais foram os métodos de construção da peça e quais impactos positivos ela gerou.

Algumas marcas servem de exemplo quando o tema é reaproveitamento e originalidade. A Farm, marca brasileira fundada em 1997, que hoje é referência de mercado, consegue realizar essa técnica através de uma parceria com a Re-Roupa, um laboratório de produção de roupas a partir do descarte de tecido das grandes fábricas, desenvolvido pela Gabi Mazepa (FARM, 2020).

A linha de reaproveitamento se chama Re-Farm, nela, uma coleção especial é criada com os tecidos que sobram do corte da produção e são reaproveitados através da técnica do *patchwork*. Assim, são transformados em um novo produto. Alguns dos impactos positivos dessa iniciativa foram, a partir das três coleções já feitas até hoje, quase cinco mil metros de tecido foram reaproveitados e se converteram em 2.367 peças novas.

Além disso a Farm se compromete com muitas outras parcerias, buscando alcançar a circularidade na sua cadeia de produção. Um exemplo de *upcycling* é o *patchwork* de jeans, da calça abaixo, que utiliza diferentes lavagens, criando uma calça de cintura alta, com padrões de listras de acabamento liso, sem fiapos, e economizando 50% de água do que seria utilizado em um jeans comum. Ele é 100% de algodão, feito no Brasil e utiliza fontes 100% renováveis (FARM, 2022).

Figura 20 – Re-Farm Jeans com 50% menos água.



Fonte: Site Farm Rio (2022)

Outra marca que se destaca pelo seu impacto positivo através do *upcycling* é a Brocki, através das técnicas de *rework* e *patchwork*, ela transforma tecidos descartados em novas peças autorais. Criada a quatro anos atrás, pela Lucila Serrano, que já tinha o costume de garimpar peças em brechós para si, a partir da pandemia, a ideia de customização para a ressignificação das peças surgiu. (ASSUNÇÃO, 2020).

A estética da marca, com costuras aparentes e desconstrução de uma peça clássica, foi o que fez alcançar o sucesso. Com isso, sua intenção era de se diferenciar as grandes marcas de *fast fashion*, que se apropriam da estética do *rework* sem o reaproveitamento de materiais, sendo uma marca circular sem desperdícios.

Figura 21 – Calça desconstruída bicolor.



Fonte: Brocki (2022)

Outro exemplo de impacto positivo no mercado da moda é a Think Blue, citada anteriormente, a marca utiliza principalmente como estética, a mistura de lavagens de jeans e a modelagem diferenciada, como o vestido abaixo que possui zíper frontal. Com uma modelagem utilitária, ele pode ser usado de qualquer lado e também como colete, possui duas lavagens distintas e para sua produção, foram utilizadas duas calças jeans, vinte e seis litros de água para higienização e seis horas de produção no corte e costura. (BLUE, 2022).

Essa transparência de informação é essencial para o consumidor conseguir diferenciar as marcas que realmente geram impactos positivos das empresas que se apropriam da estética do *upcycling* apenas como uma tendência de moda.

Figura 22 – Vestido rework Think Blue



Fonte: Think Blue (2021)

3. Público-alvo

Quando se trata de *upcycling*, o público que valoriza a estética de *patchwork*, *rework*, desconstrução e os valores sustentáveis por trás dessa técnica é a geração Z, que busca a individualidade e o consumo consciente. Atualmente na rede social TikTok, a hashtag #upcycledfashion, que significa uma moda de *upcycling*, tem mais de 319 milhões de visualizações (COLLINS, 2022).

Figura 23 – Patchwork jeans no Tik Tok.



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

O público-alvo da coleção Aversa são mulheres, de 18 a 30 anos, brasileiras, que se importam com o meio ambiente, com a produção das peças e se preocupam com a individualidade e conscientização.

3.1 Contextualização da geração Z

O principal público-alvo dessa coleção, é a geração Z. Ela se constitui pelas pessoas nascidas entre 1995 e 2010, eles são pertencentes a era digital, com isso, utilizam a internet e as redes sociais para qualquer situação do seu cotidiano. São autodidatas, pragmáticos, engenhosos e fluidos, tanto na sua identidade quanto nas suas crenças.

Esta é a geração que está sempre online, por isso seu lazer gira em torno do seu *feed*, nas redes sociais, e lá é onde eles transmitem todas as suas convicções. São conhecidos por sua mente de ativista, por exigir inclusão, transparência e consciência. Além disso eles focam nas suas carreiras, no bem estar e na saúde mental, buscando um propósito e construir um futuro melhor (POILE, 2022).

Com 90% dos consumidores da geração Z querendo que as marcas expliquem e detalhem seus valores éticos e ambientais para todos verem, é imprescindível que as marcas compartilhem suas filosofias com transparência (SAUNTER, 2021).

Por esse motivo, a geração Z é considerada a geração com mais consciência ambiental, com mais probabilidade de se envolver em protestos ambientais. De acordo com Poile (2017), 70% desse grupo afirma que preferem comprar produtos sustentáveis, desde a pandemia, isso se dá pelo real medo das consequências que já podem ser vistas do aquecimento global.

O *upcycling* é uma prática sustentável que possui uma estética única e desconstruída, com isso, se torna desejável e valorizado pela geração Z. A era dos influenciadores digitais, das redes sociais vem para aumentar a popularidade desse conceito sustentável.

Figura 24 – Patchwork jeans Gen Z



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

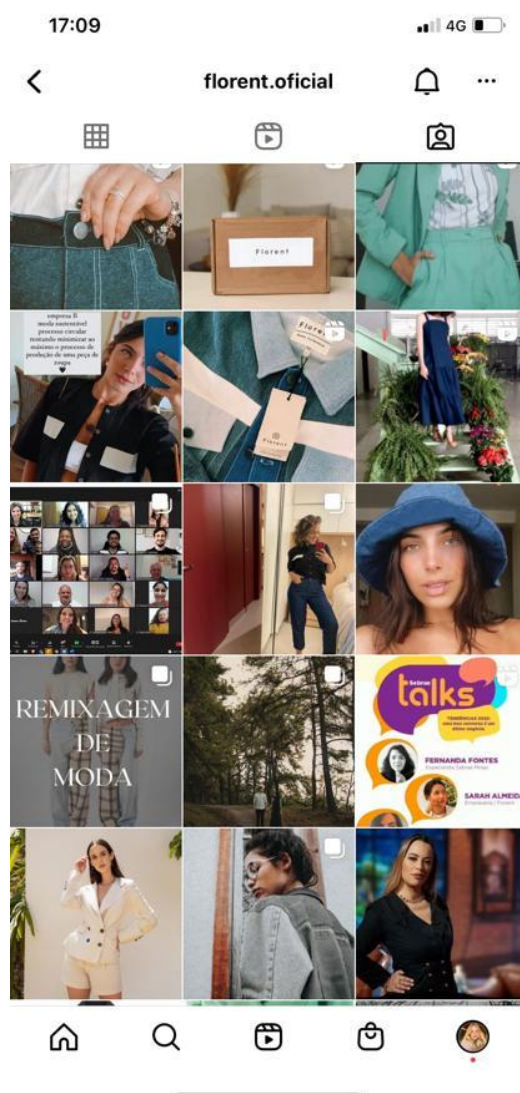
3.2 Pesquisa sobre o usuário

A pesquisa qualitativa sobre o usuário de *upcycling* de jeans, foi realizada através da rede social Instagram. Com o objetivo de identificar o público-alvo principal da coleção dentro das marcas brasileiras conhecidas pela prática. O levantamento foi feito pela rede social nas páginas das marcas pesquisadas, focando nas consumidoras que apareciam usando e marcando a página. Foi realizada em abril de 2022.

As páginas das marcas principais que realizam a técnica de reaproveitamento, foram a base para poder descobrir quais seriam os seus consumidores e público-alvo. São as marcas, Brocki, Ventana, Think Blue e Florent oficial, que serviram de pesquisa para determinar o principal consumidor de *upcycling* de jeans no Brasil.

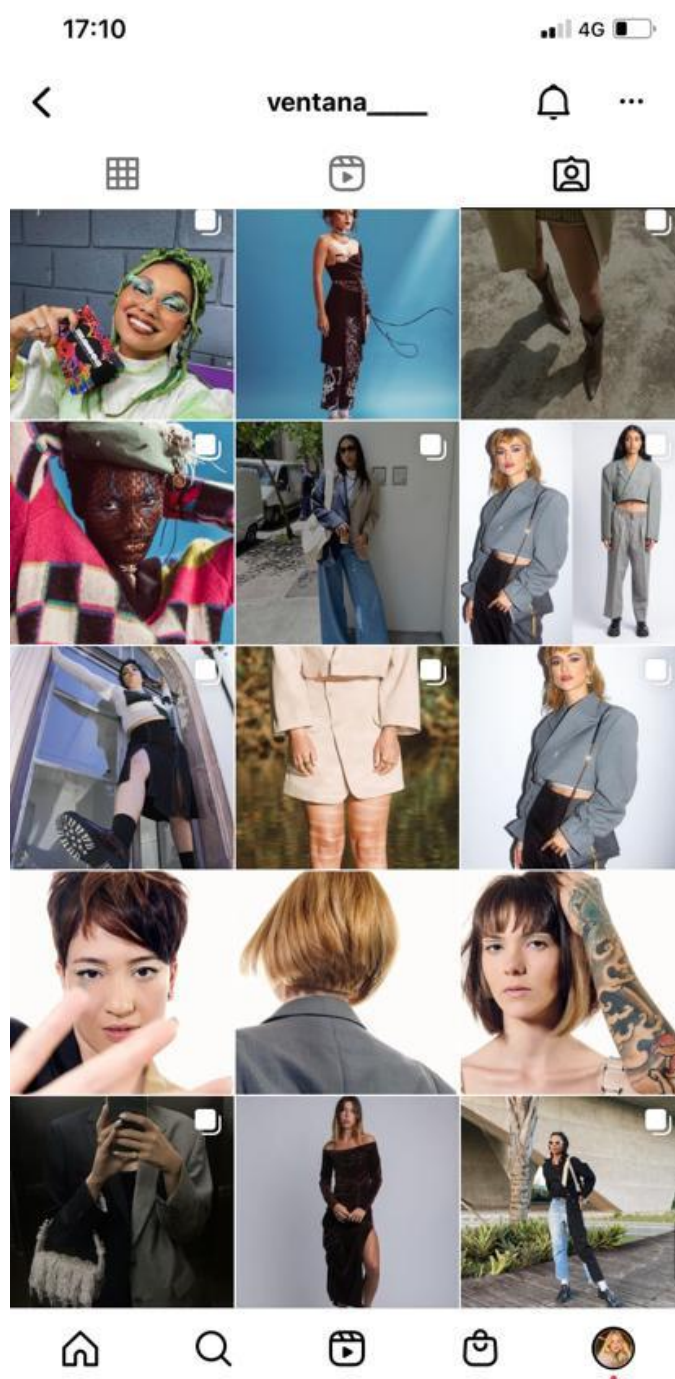
Foi possível observar que o público é na sua grande maioria, feminino, com idade entre 18 e 30 anos. Isso foi mostrado através das fotos marcadas de cada marca, onde o consumidor sinaliza a marca utilizada em sua foto. Não é coincidência que as marcas em questão foram criadas também por mulheres.

Figura 25 – Fotos marcadas no Instagram Florent Oficial.



Fonte: Fotos marcadas Florent Oficial (2022)

Figura 26 – Fotos marcadas no Instagram Ventana.



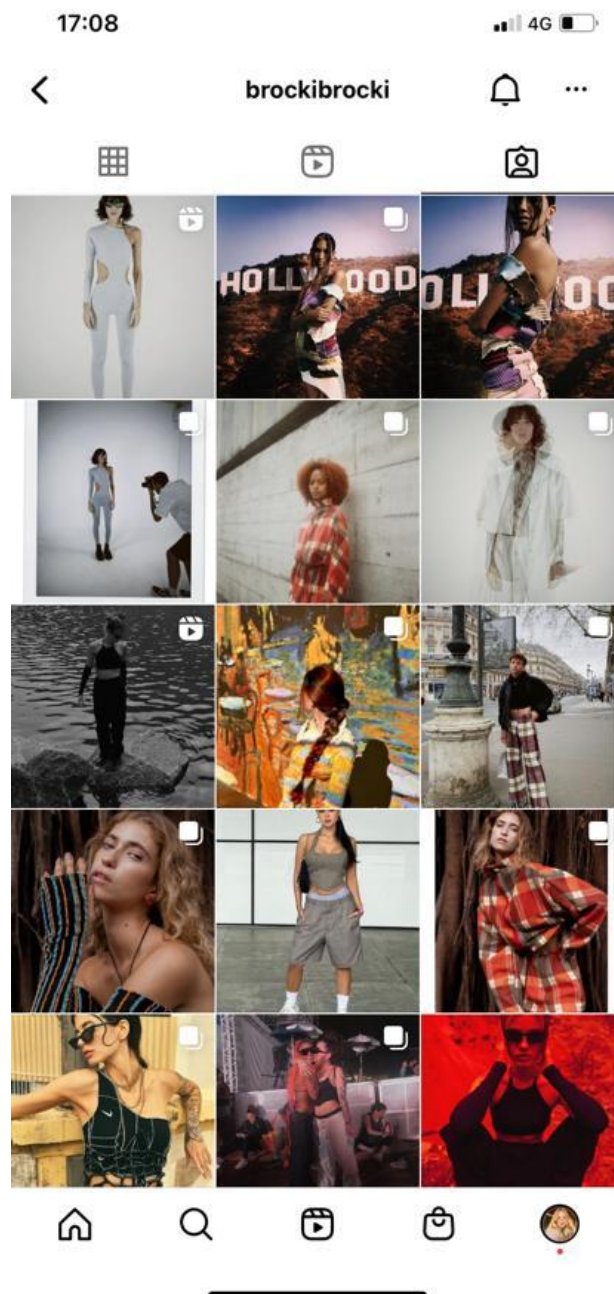
Fonte: Fotos marcadas Ventana (2022)

Figura 27 – Fotos marcadas no Instagram Think Blue.



Fonte: Fotos marcadas Think Blue (2022)

Figura 28 – Fotos marcadas no Instagram



Fonte: Fotos marcadas Brocki (2022)

A partir dessa pesquisa podemos entender, quem são essas consumidoras e quais os seus interesses. Algumas características se destacam entre elas, como por exemplo, a consciência ambiental e social, elas costumam ser ativistas de causas que

acreditam, desejam mudar o mundo ao seu redor. A necessidade por uma identidade única é vista na forma de se vestir e de se expressar, através de roupas desconstruídas, evitando o óbvio e valorizando as marcas que criaram esses produtos. Abaixo seguem alguns exemplos específicos do público consumidor.

Figura 29 – Lilian usando Ventana



Fonte: Farrish (2022)

Figura 30 – Marieli usando Florent Oficial



Fonte: Mallmann (2022)

Figura 31 – Carol usando Brocki.



Fonte: Biazin (2022)

É possível observar que as gerações Z, é predominante no consumo do *upcycling* sustentável, e por isso, é o público-alvo do projeto. Algumas pessoas influentes também contribuem para que a técnica seja mais procurada, a atriz brasileira Giovanna Lancelotti, é um exemplo. A partir do *styling* de Marcell Maia, ela usou uma roupa toda feita de reaproveitamento de jeans, com aspecto de desconstrução e acabamentos sem fiapos, sua roupa serviu de inspiração para outras mulheres aderiram ao movimento.

Figura 32 – Giovana Lancelotti usando *upcycling*.



Fonte: Lancelotti (2021)

No Brasil uma precursora de *upcycling* que é referência do assunto é a carioca Juju Lattuca, com sua alta criatividade e desejo de transformar descarte em moda, ela que é formada em design, participa no planejamento criativo de marcas e no desenvolvimento de produtos, através da colaboração, uma iniciativa que incentiva a economia circular (SANTOS, 2021).

Os meus projetos seguem duas linhas: uma de ressignificar objetos (que nem sempre tem uma pegada sustentável) e outra de reutilizar materiais diversos, com propósito de gerar um impacto sustentável maior. (LATTUCA, 2021).

Figura 33 – Juju em uma colaboração com a Sri Clothing.



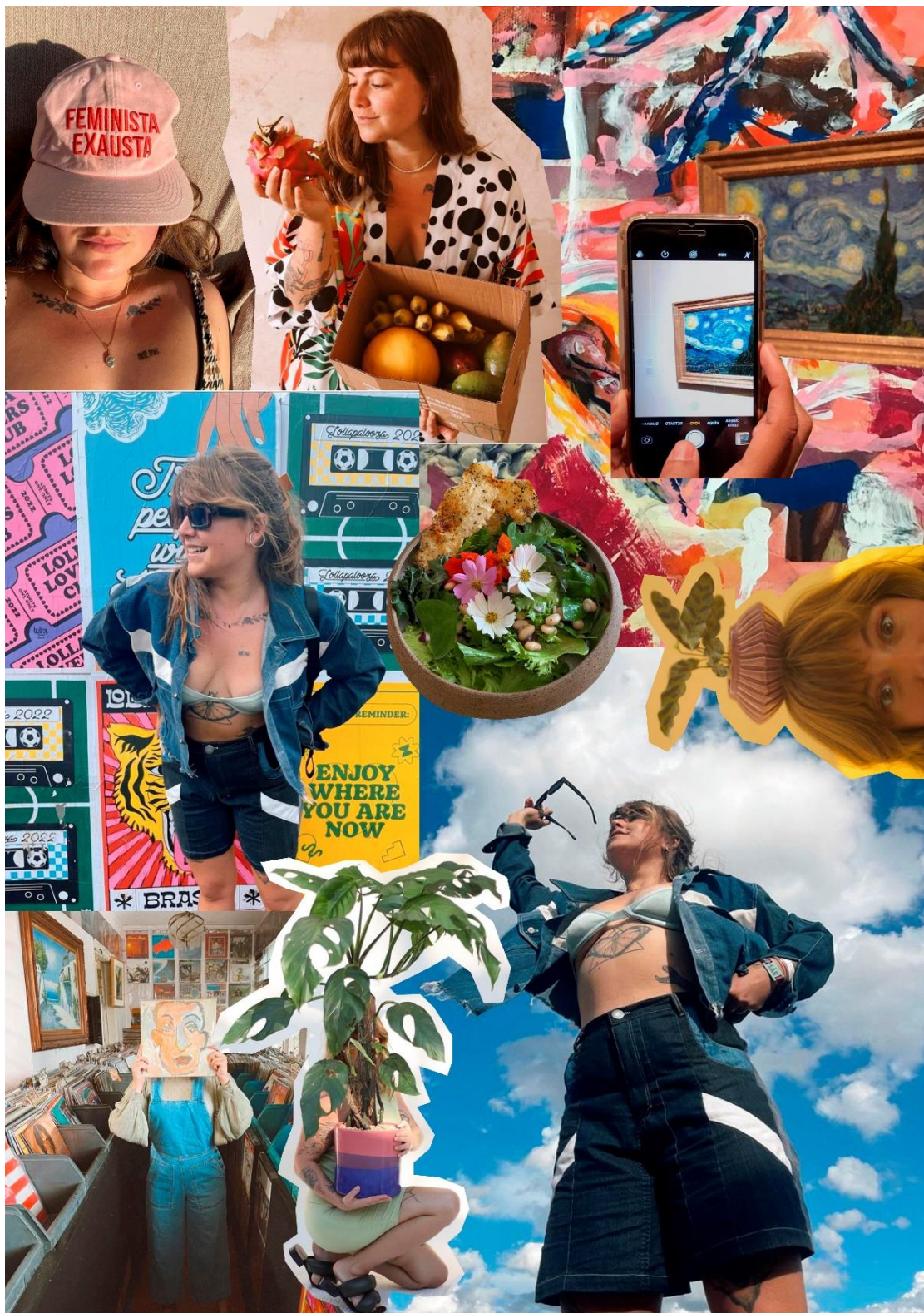
Fonte: Site Steal The Look (2021)

3.3 Painel de público consumidor

Este Painel semântico representa o público consumidor da coleção. Ele representa uma mulher engajada, que se informa sobre o que consome e como isso afeta o planeta, ela se preocupa com o meio ambiente. Portanto suas roupas são compradas em brechós, lojas que reaproveitam materiais e ela prioriza a customização do seu guarda-roupa, buscando uma identidade única.

A moda é sua forma de expressão, a partir disso, o *upcycling* vem como solução de consumo e para agregar a sua identidade. Ela pertence a geração Z, por ter nascido bem no início de 1997, por isso é idealista e busca seu propósito no mundo, a fim de tornar um mundo melhor.

Figura 34 – Painel semântico do público consumidor



Fonte: Painel desenvolvido pela autora (2022)

4. Coleção Aversa

A coleção Aversa foi feita em 2022, ela representa ao contrário, design fora da caixa, a possibilidade do material jeans ser feito pelo avesso e ter novas possibilidades. Com seu tema principal sendo o *upcycling* de materiais de jeans, ela foi inspirada numa busca pela sustentabilidade e a consciência do impacto do jeans no mundo e os benefícios que são gerados com o seu reaproveitamento. A partir disso houve uma coleta de peças jeans, através de doações e brechós, e com isso, buscando o máximo uso de tecidos e mínimo descarte, a coleção foi se desenvolvendo. As técnicas principais usadas foram *patchwork* e desconstrução, focando na mistura de lavagens, gerando um contraste de cores.

Buscando unir o reaproveitamento com a criatividade e desconstrução de peças, a coleção traz peças únicas, feitas à mão para mulheres que procuram um consumo consciente e sem desperdício.

A primeira etapa da coleta de materiais, gerou um catálogo de peças que inspiraram e serviram de base para os modelos criados, cores, materiais e aviamentos. A partir disso, os croquis, que se basearam no painel semântico da coleção e de modelagens. Em seguida, os desenhos técnicos foram criados com base nos croquis, seguidos de uma ficha de desenvolvimento, exemplificando os materiais, cores e aviamentos que seriam usados em cada peça.

A coleção Aversa é composta por 10 looks, cada um com 2 peças. Abaixo será apresentado um mix de produtos que mostra mais a fundo sobre cada escolha para a coleção.

Por fim, foi realizado um protótipo, baseado no desenho técnico de um *look*. Ele sofre algumas alterações que serão expostas abaixo, sendo finalizado por costura à mão, por conta da grossura do tecido e por um editorial simples para evidenciar a construção do protótipo.

4.1 Coleta dos materiais

A coleta de materiais foi feita através de doações, garimpo em brechós e peças que já existiam no armário e estavam em desuso. O critério de escolha das peças foi baseado nas modelagens e nas lavagens, modelagens simples, com lavagens diferentes, para que houvesse contraste de cores na coleção. Em seguida foi feito um catálogo dessas peças, classificando-as por categorias de modelagem, lavagem e composição. A partir disso, a coleção pode ser pensada e o protótipo criado.

A seguir será mostrado o catálogo dos materiais que estavam disponíveis para o reaproveitamento.

Figura 35 – Catálogo da coleta de materiais

JEANS CATÁLOGO

CALÇA



SLIM BRANCA
P / 67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER



FLARE PRETA
M / 88% ALGODÃO
12% POLIÉSTER



MOM AZUL
M / 100% ALGODÃO



MOM ESTONADA
M / 100% ALGODÃO

SHORT



CLOCHARD BRANCO
M / 100% ALGODÃO



ESTONADO PRETO
P / 100% ALGODÃO

TOP



CROPPED BRANCO
M / 100% ALGODÃO



CAMISA ESTONADA
GG / 100% ALGODÃO



DESTROYED AZUL
M / 100% ALGODÃO

SAIA



MINI AZUL
M / 100% ALGODÃO



CINTURA ALTA AZUL
P / 100% ALGODÃO



MINI ESTONADA
M / 100% ALGODÃO



BORDADA
P / 100% ALGODÃO

Fonte: Catálogo desenvolvido pela autora (2022)

4.1.1 Pesquisa das técnicas e métodos de *upcycling*.

A pesquisa de técnicas foi feita a partir de pesquisa de tendências da geração Z, na plataforma de tendências mundiais, WGSN, pesquisa de técnicas mais utilizadas, no site de inspirações Pinterest e no meu gosto pessoal. Pensando na funcionalidade da peça e originalidade, evidenciando a desconstrução de uma peça clássica e o *patchwork*, que consiste na mistura de materiais e lavagens. Dentro disso os acabamentos como, *overlock*, costuras e tecido desfiado ficam expostos, intensificando a estética de desconstrução. Peças assimétricas são comuns, assim como o mix de cores e texturas.

Figura 36 – Jaqueta *patchwork* quadriculada

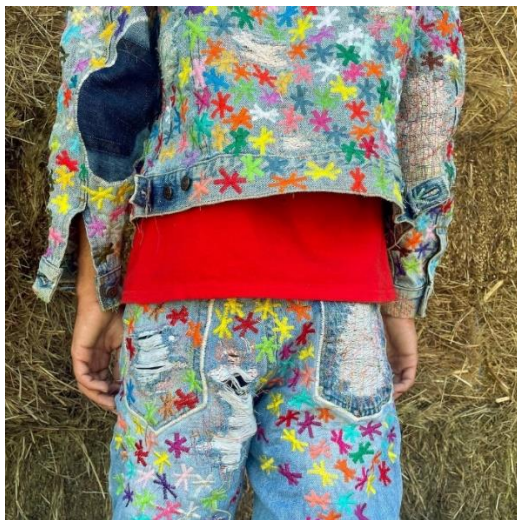


Fonte: Pinterest (2022)

Atualmente, ao pesquisar técnicas e métodos de *upcycling*, a estética da desconstrução e *patchwork* domina as tendências mundiais. Outra técnica que foi

observada é a de customização, através de pinturas e bordados no jeans, uma prática que pode ser feita pela própria pessoa. De acordo com (TROTSMAN, 2022), a customização incentiva a busca por peças em brechó para que possa ser reaproveitada, movimentando o mercado do *upcycling*.

Figura 37 - Conjunto bordado jeans.



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

Figura 38 - Desfile 2020 Ralph & Russo *patchwork*.



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

4.1.2 Pesquisa de materiais, aviamentos, modelagens e acabamentos

Essa pesquisa consistiu em entender quais eram os melhores tipos de jeans para fazer a coleção, assim como os aviamentos, modelagens e acabamentos. O jeans pode ser 100% algodão, isso significa que pode ser tingido por corantes, descolorido e desfiado, ele tem uma maior durabilidade, além de ser biodegradável, permite que o calor passe, portanto faz o corpo transpirar.

O jeans que contém elastano na composição, ou seja, é feito de poliéster, derivado do petróleo, demora uma média de 400 anos para se decompor. Ele tem maior elasticidade e por isso aumenta o nível de dificuldade de reaproveitamento, por conta de alargar conforme o uso.

Com isso, o jeans que é feito apenas de algodão é o ideal para ser reaproveitado, os aviamentos podem ser aproveitados de peças já existentes, por serem de metal, possuem maior durabilidade. Já a modelagem, pode ser vista no *upcycling* de diferentes maneiras, o objetivo principal é ser uma peça única, a partir disso, o *oversized* que consiste em peças largas foi a estética escolhida para a coleção, com o detalhe de peças cortadas, com aspecto de inacabadas e curtas, trazendo o conceito dos anos 90 de volta.

Figura 39 – Jeans *oversized* noluta.



Fonte: Plataforma WGSN (2022)

Quanto ao acabamento, a estética desfiada, com costuras à mostra, *overlocks* aparentes se destaca nessa coleção.

Figura 40 – Desfile Natasha Zinco em Londres.



Fonte: Site Harper's Bazar (2022)

4.1.3 Painel semântico

Esse painel representa a inspiração para a criação de *upcycling* focando no reaproveitamento do jeans que foi coletado, através de brechós, doações e de peças que já existiam no armário. Ele mostra como os acabamentos desfiados, aparentes evidenciam a estética desconstruída e descontraída, se conectando com o conceito do *upcycling* de continuar o ciclo da peça para que não aconteça o descarte indevido.

Figura 41 – Painel semântico coleção *upcycling jeans*



Fonte: Painel desenvolvido pela autora (2022)

4.1.4 Cartela de cores

A cartela de cores da coleção foi criada com base nos materiais coletados, tendo em vista o objetivo de possuir um contraste de cores, a fim de realizar o *patchwork* com diferentes tons. O branco e preto destacam-se entre os tons de azul, dando um respiro e um contraste nas peças. Os azuis possuem três tons principais, o Cobalto, mais escuro e saturado, o Maré que já é mais acinzentado e o Nuvem que é um azul mais claro, que remete ao jeans claro estonado.

Figura 42 – Cartela de cor



Fonte: Catálogo desenvolvido pela autora (2022)

4.1.5 Cartela de aviamentos

Os aviamentos da coleção também são baseados nas peças coletadas. São botões metálicos e de acrílico, zíperes de calças e saias, cadarços e ilhoses extras metálicos em prata velho. Todos os aviamentos são reaproveitados, exceto os ilhoses que uma vez que são aplicados não podem ser reutilizados, tendo que assim serem usados de forma assertiva. Eles possuem alta durabilidade por serem de metal.

Figura 43 – Cartela de aviamentos



4.1.6 Cartela de tecidos

Os tecidos da coleção também foram baseados na coleta das peças e nas composições de cada jeans. Entre eles são sarja branca e preta, pois essas duas cores auxiliam no contraste maior da coleção. A sarja é um material que possui a mesma construção que o jeans e muitas vezes a mesma densidade, podendo ter beneficiamentos, como rasgos e lavagens estonadas, também causam os mesmos impactos por esse motivo. O jeans azul e estonado, também foi utilizado com a composição em grande maioria cem por cento algodão. Por conta disso, possuem maior durabilidade e melhor sensação de maciez na pele.

Figura 44 – Cartela de tecidos



Fonte: Catálogo desenvolvido pela autora (2022)

4.1.7 Croquis da coleção

Os croquis da coleção foram inspirados no painel semântico, considerando o catálogo das peças coletadas, que a partir delas as cartelas de tecidos, aviamentos e

cores foram tiradas. A coleção se complementa entre si, com mix de lavagens, barras desfiadas e peças assimétricas. Algumas modelagens dos tops tiveram referência da marca Miu Miu. Da nova coleção que contem tops *cropped*s super curtos com barras desfiadas.

Figura 45 – Zena Kim usando Miu Miu primavera/verão 22.



Fonte: Miu Miu (2022)

O processo criativo da coleção avessa foi pensado diretamente nas peças disponíveis, retirando cartela de cor, tecido e aviamentos. O painel abaixo mostra as peças que inspiraram os looks, e partir disso, um mix de recortes, mangas, punhos e

bolsos foi feito. Considerando as inspirações de modelagens citadas acima, o painel abaixo faz referência à modelagens que serviram de inspiração para a coleção.

Figura 46 – Painel inspiração de modelagens.



Fonte: Site Pinterest (2022)

Figura 47 – Painel semântico coleção Avesa.



Fonte: Croquis criados pela autora (2022)

Os croquis foram pensados, com base no painel semântico da coleção, e o de modelagens, considerando o catálogo de peças disponíveis e suas modelagens já existentes. A partir da observação física das peças, manuseio e seus encaixes, algumas estruturas foram identificadas que poderiam ser mantidas e outros pontos que poderiam ser recortados e substituídos.

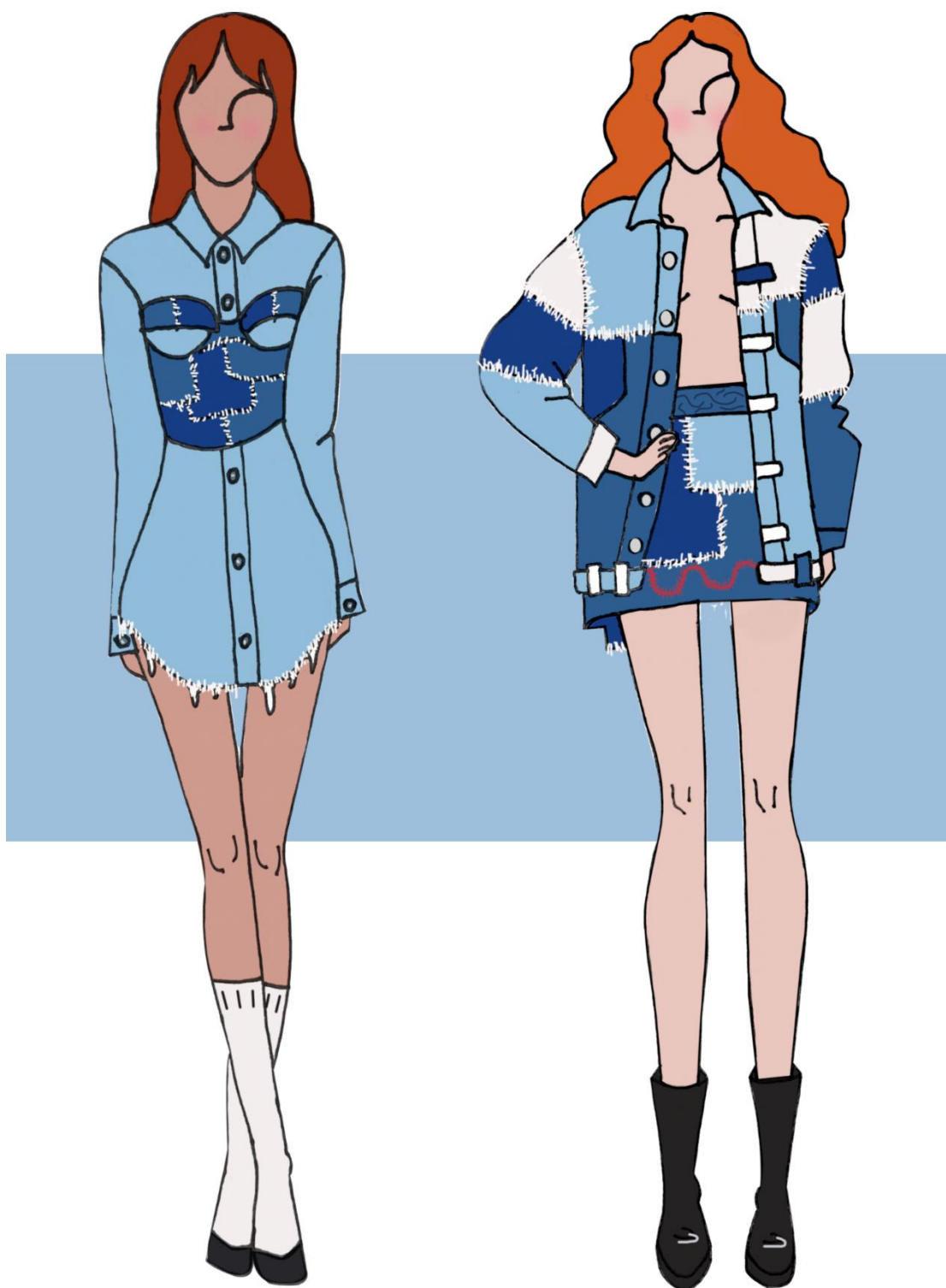
Em seguida os croquis foram desenhados à mão, registrados por foto e transferidos para o Photoshop, onde foram coloridos digitalmente, com adição de detalhes, como barras desfiadas e aviamentos, totalizando dez *looks* completos.

Figura 48 – Croquis da coleção Aversa



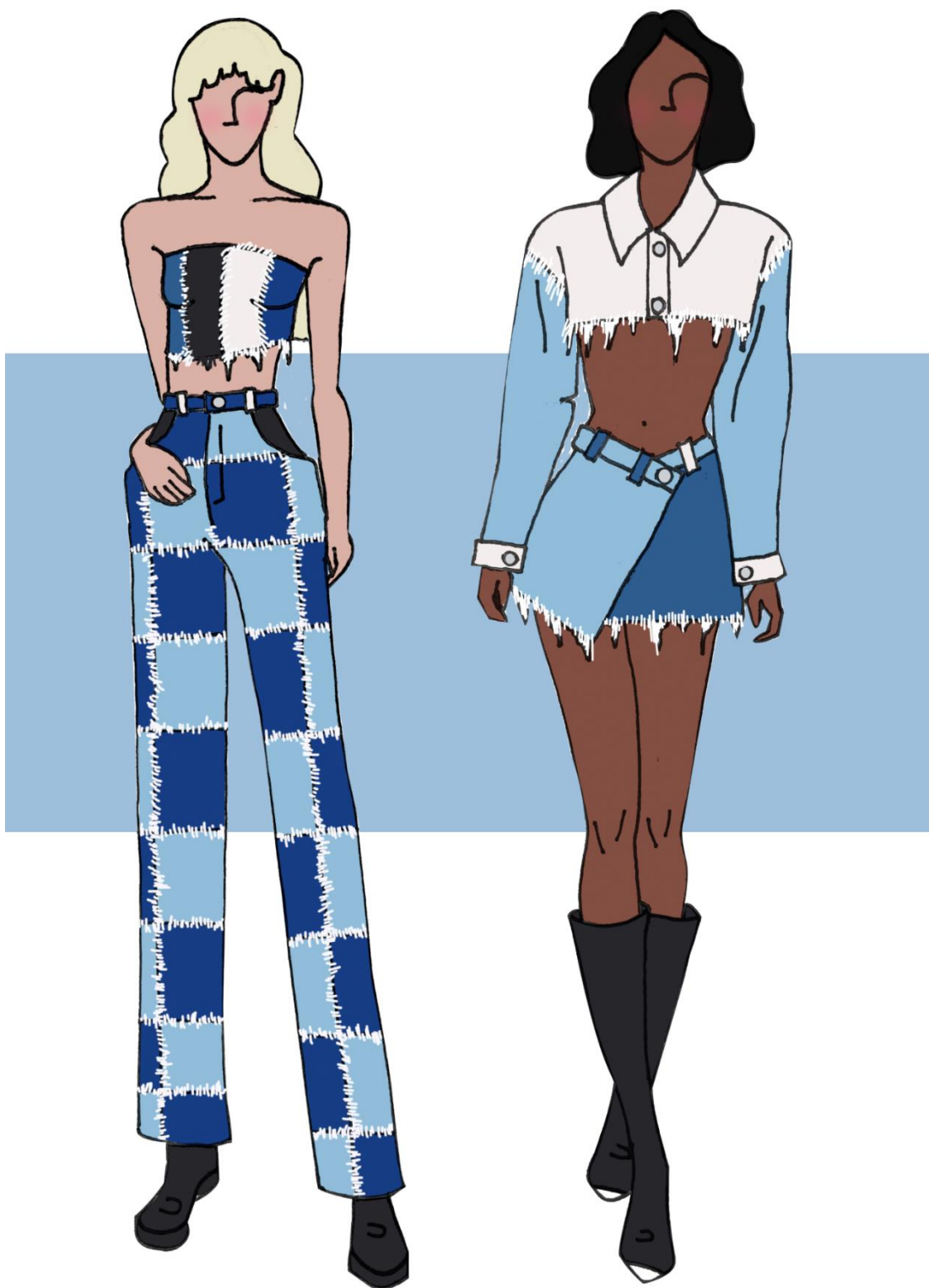
Fonte: Croquis criados pela autora (2022)

Figura 49 – primeira dupla da coleção



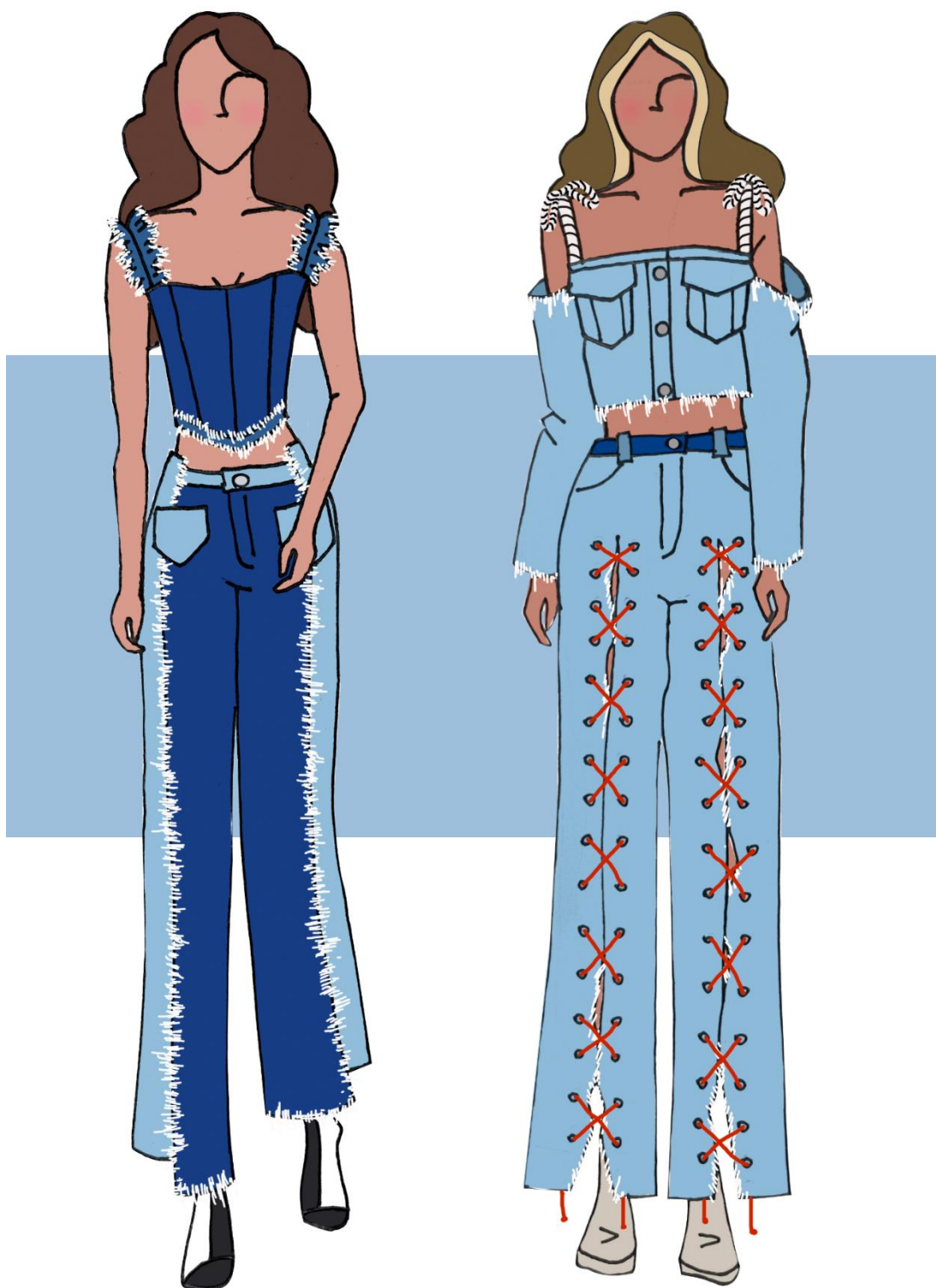
Fonte: Criados pela autora (2022).

Figura 50 – Segunda dupla da coleção.



Fonte: Criados pela autora (2022)

Figura 51 – Terceira dupla da coleção.



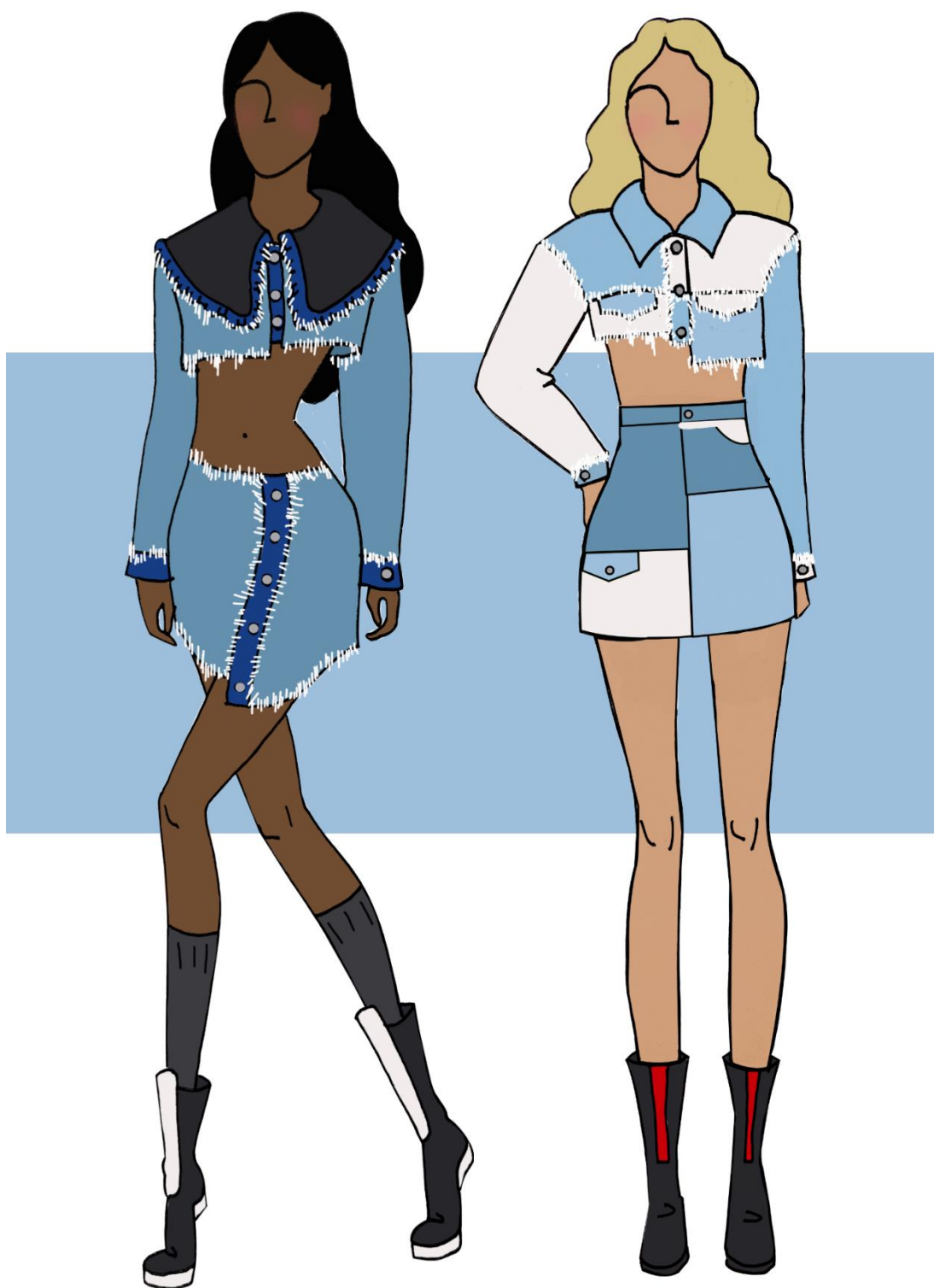
Fonte: Criados pela autora (2022)

Figura 52 – Quarta dupla da coleção.



Fonte: Criados pela autora (2022)

Figura 53 – Quinta dupla da coleção.



Fonte: Criados pela autora (2022)

4.1.8 Mix de produtos

O mix de produtos da coleção foi pensado no catálogo de peças disponível, entretanto muitas peças se repetem na composição dos produtos, desta forma, é possível que sejam necessárias mais peças similares aos modelos selecionados no catálogo para que toda a coleção fosse produzida.

Com o total de 10 looks, foram idealizadas 20 peças no total, com 2 produtos por *look*. Com isso, considerando as 20 peças, 8 são partes de baixo, 11 são partes de cima e 1 peça inteira.

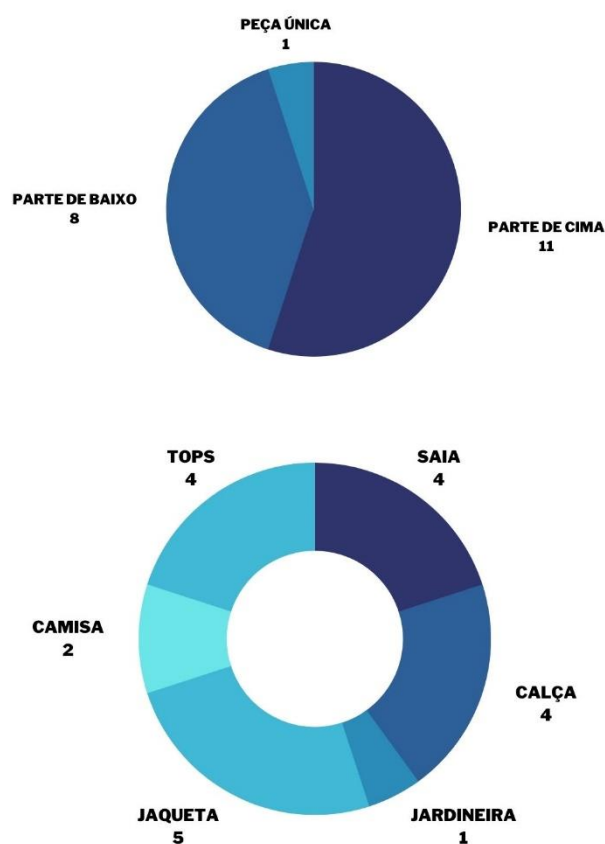
As partes de baixo se dividem entre 4 calças e 4 saias, tendo variedade de modelagem, lavagens e acabamentos. Em seguida, as partes de cima se dividem entre 5 jaquetas, 4 *tops* e 2 camisas, sendo uma das camisas mais longas, servindo de cobertura para que não seja necessária uma parte de baixo.

Por fim, a peça inteira é uma jardineira de *patchwork*, que foi pensada para ser complementada por um top reto jeans monocolor.

O equilíbrio do mix de produtos, se difere da quantidade de produtos coletados, por conta de a coleta ter mais partes de baixo do que partes de cima. Entretanto, baseado no público alvo da coleção, as partes de cima superam as de baixo de forma que entregue uma maior diversidade de modelagens.

Figura 54 – Gráficos de Mix de produtos da coleção Aversa

DADOS DO MIX



Fonte: Gráficos criados pela autora (2022)

Depois de analisar as quantidades de peças da coleção, podemos entender o mix de produtos a partir dos desenhos técnicos coloridos, desenvolvidos a partir dos croquis de criação. Eles estão divididos de acordo com o mix, mostrando toda a coleção, em seguida separados por categorias como parte de cima, baixo e peças inteiras, podendo ver frente e costas.

Figura 55 – Mix de produtos da coleção avessa.

MIX PRODUTO

TODA A COLEÇÃO



Fonte: Desenhos criados pela autora (2022)

Figura 56 – Partes de cima coleção Aversa frente/costas

TOP



Fonte: Desenhos criado pela autora (2022)

Figura 57 – Partes de baixo coleção Aversa frente/costas.

PARTES DE BAIXO



Fonte: Desenhos criados pela autora (2022).

Figura 58 - Peça única coleção Aversa frente/costas

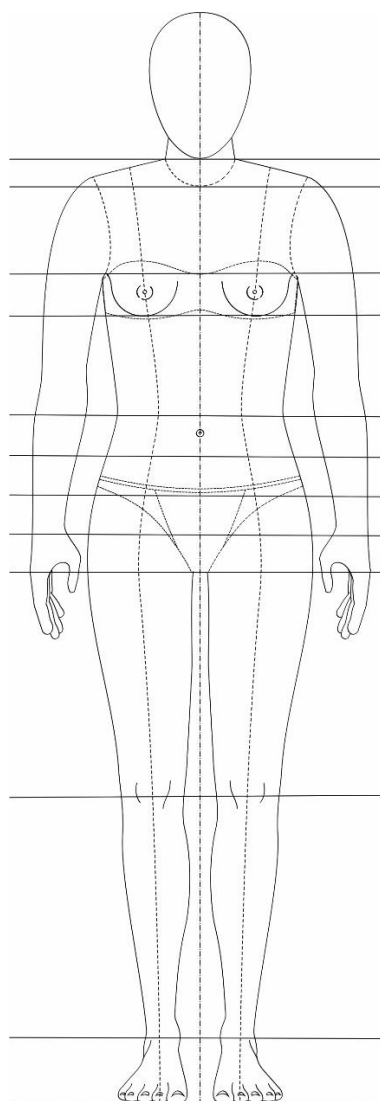


Fonte: Desenho criado pela autora (2022)

4.1.9 Ficha de desenvolvimento

Os desenhos técnicos da coleção foram desenvolvidos usando uma base de corpo, tamanho 40. Porém as peças da coleção terão o tamanho 36 por conta da limitação da coleta de materiais. As modelagens temo intuito de serem mais soltas e *oversized* no corpo do público, por isso o tamanho 36. Podendo vestir até um tamanho 38.

Figura 59 – Base de corpo tamanho 40

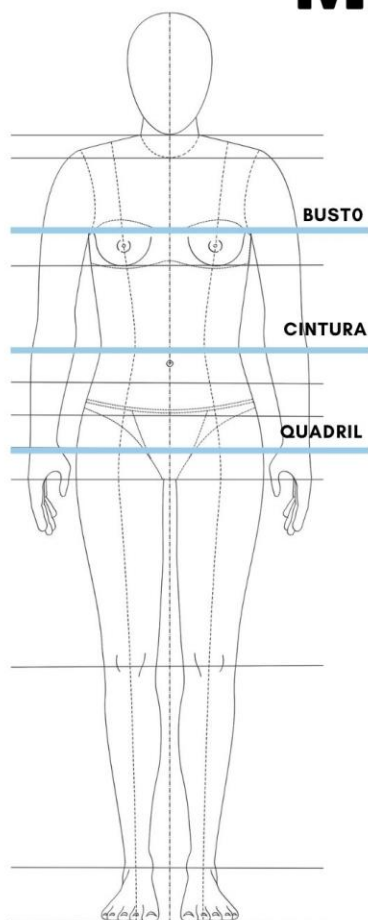


Fonte: Base de corpo Senai Cetiqt da professora Rosa Basin (2022)

A tabela de medidas do protótipo foi pensada na base de corpo principal focando no tamanho 36, por conta das peças que foram coletadas terem essas medidas. Suas medidas foram tiradas do site Shop Makai, uma marca de roupas brasileiras que coincidem com as minhas medidas pessoais.

Figura 60 – Tabela de medidas.

TABELA DE MEDIDAS



TAMANHO	BUSTO	CINTURA	QUADRIL	VESTE
P	até 86cm	até 66cm	até 98cm	36
M	88-94cm	68-74cm	100-106cm	38/40
G	96-100cm	76-80cm	108-112cm	40/42
GG	102-106 cm	82-86 cm	114-118cm	42/44

Fonte: Site ShopMakai (2022)

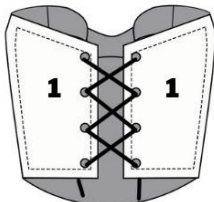
A partir da base os desenhos técnicos foram criados e inseridos em uma ficha de desenvolvimento, que especifica a referência, tamanho, aviamentos, cores, tecidos e peças que serviram de base para a confecção da peça. Os recortes foram numerados de acordo com os materiais para poderem identificar onde que cada material e cor se encaixa.

É importante destacar que as peças produzidas, são únicas e exclusivas. Porém, com o desenvolvimento dos desenhos técnicos e fichas de desenvolvimento, pode se observar que essa coleção também pode ser feita em pequena escala, com peças

que tenham a modelagem semelhante ao catálogo, que são modelos clássicos e facilmente encontrados. Nessas escalas, a tabela de medida pode ser usada, podendo sofrer alguma alteração de tamanho por conta da limitação das peças coletadas.

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 001	TAM: P
DESCRIÇÃO: CORSET PATCHWORK COM MIX DE LAVAGENS E FECHAMENTO DE CADARÇO.			DATA: 19/05/22

FRENTE	COSTAS	CROQUI
		

AVIAMENTOS	CORES	TECIDO	PEÇAS
LINHA 100% ALGODÃO BRANCA	1 COBALTO PANTONE TCX 19-3952	1 JEANS COBALTO 100% ALGODÃO	 M
ILHÓS 7 MM PRATA VELHO 8 UNIDADES	2 MARÉ PANTONE TCX 19-4037	2 JEANS MARÉ 100% ALGODÃO	 M
CADARÇO PRETO E BRANCO 70 CM			
OBSERVAÇÕES COSTURAS APARENTES / BUSTO VAZADO / RECORTES TIRADOS DA SAIA E DA CALÇA NÃO POSSUI FORRO / BICOLOR			

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

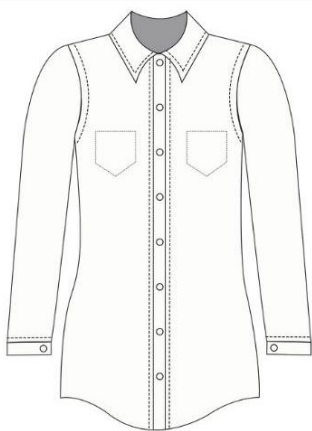
REFERÊNCIA: 002

TAM: P

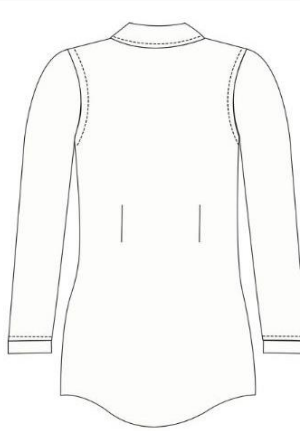
DESCRIÇÃO: BLUSA JEANS MONOCOLOR ACINTURADA
COM BARRA DESFIADA

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% AZUL

10 BOTÕES DE
MADRIPÉROLA DE PRESSÃO

CORES



NUVEM
PANTONE
TCX 14-4123

TECIDO



JEANS
NUVEM
100% ALGODÃO

PEÇAS



GG

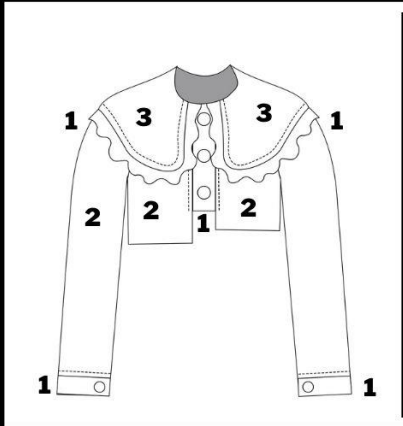
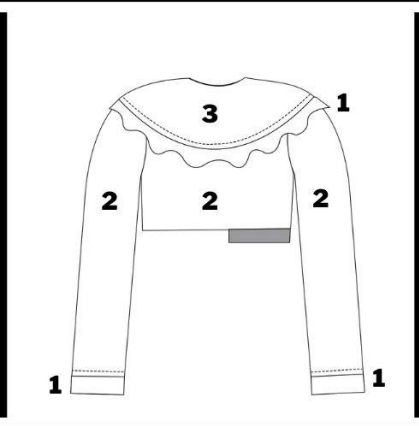
OBSERVAÇÕES

POSSUI BARRA DESFIADA / BOLSO DESCOSTURADO

PENCE NAS COSTAS PARA ACINTURAR

FICHA DESENVOLVIMENTO

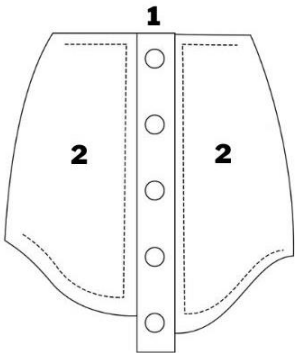
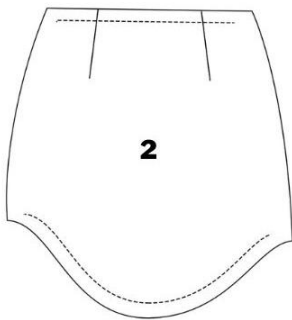
DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 003	TAM: P
DESCRIÇÃO: BLUSA CROPPED COM GOLA BABADOR E DETALHE DE BABADO, MANGA LONGA.			DATA: 26/05/22

FRENTE	COSTAS	CROQUI
		

AVIAMENTOS	CORES	TECIDO	PEÇAS
LINHA 100% ALGODÃO BRANCA BOTÕES 2 METÁLICOS PRATA VELHO / 3 PRETOS	1 COBALTO PANTONE TCX 19-3952 2 NUVEM PANTONE TCX 14-4123 3 PRETO PANTONE TCX 19-3911	1 JEANS COBALTO 100% ALGODÃO 2 JEANS NUVEM 100% ALGODÃO 3 JEANS PRETO 88% ALGODÃO 12% POLIÉSTER	 GG  M  M
OBSERVAÇÕES			
COSTURAS APARENTES / BABADO DESFIADO / MANGA E CORPO RETIRADO DA CAMISA			
GOLA RETIRADA DA CALÇA PRETA / FAIXA DE BOTÕES E BABADOS RETIRADOS DA CALÇA AZUL			
BARRAS DESFIADAS SEM COSTURA / BLUSA ASSIMÉTRICA			

FICHA DESENVOLVIMENTO

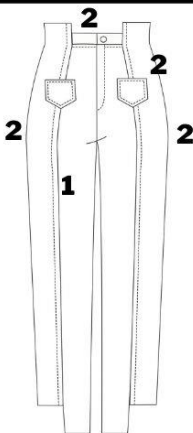
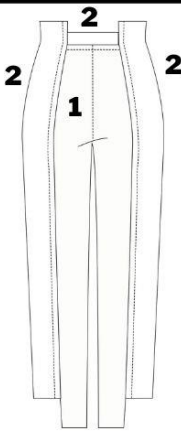
DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 004	TAM: P
DESCRIÇÃO: SAIA DESFIADA ASSIMÉTRICA BICOLOR COM FECHAMENTO DE BOTÃO			DATA: 26/05/22

FRENTE	COSTAS	CROQUI
		

AVIAMENTOS	CORES	TECIDO	PEÇAS
LINHA 100% ALGODÃO BRANCA E AZUL 5 BOTÕES BRANCOS DE MADRIPÉROLA	1 COBALTO PANTONE TCX 19-3952 2 NUVEM PANTONE TCX 14-4123	1 JEANS COBALTO 100% ALGODÃO 2 JEANS NUVEM 100% ALGODÃO	 GG  M
OBSERVAÇÕES COSTURAS APARENTES / PENCE NAS COSTAS BARRA E CINTURA SEM COSTURA E DESFIADA			

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 005	TAM: P
DESCRIÇÃO: CALÇA ASSIMÉTRICA BICOLOR DE CINTURA ALTA E DESFIADOS			DATA: 26/05/22

FRENTE	COSTAS	CROQUI
		

AVIAMENTOS	CORES	TECIDO	PEÇAS
LINHA 100% ALGODÃO BRANCA E AZUL	1 COBALTO PANTONE TCX 19-3952	1 JEANS COBALTO 100% ALGODÃO	 M
BOTÃO PRATA VELHO	2 NUVEM PANTONE TCX 14-4123	2 JEANS NUVEM 100% ALGODÃO	
ZÍPER PRATA VELHO DE 20 CM			 M
OBSERVAÇÕES COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA BOLSO DA CALÇA JEANS NUVEM TRAZEIRO APLICADO NA FRENTE.			

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

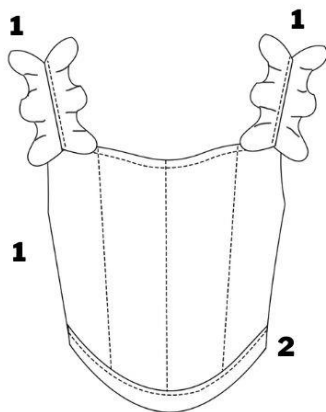
REFERÊNCIA: 006

TAM: P

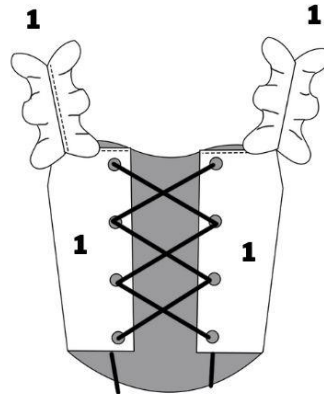
DESCRIÇÃO: CORSET BICOLOR DESFIADO COM ALÇA DE BABADO E FECHAMENTO DE AMARRAÇÃO

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

8 ILHOSES PRATA VELHO

CADARÇO PRETO E
BRANCO

CORES

1

**COBALTO
PANTONE**
TCX 19-3952

2

**MARÉ
PANTONE**
TCX 19-4037

TECIDO

1

**JEANS
COBALTO**
100% ALGODÃO

2

**JEANS
MARÉ**
100% ALGODÃO

PEÇAS



M



M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / DESFIADO

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

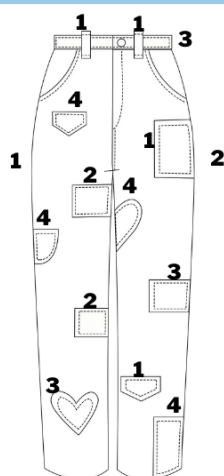
REFERÊNCIA: 007

TAM: P

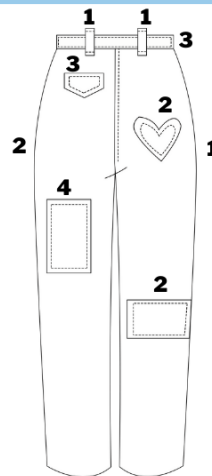
DESCRIÇÃO: CALÇA MOM JEANS MULTICOLOR COM
RETÁLHOS APLICADOS

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

BOTÃO BRONZE

ZÍPER PRATA VELHO 20 CM

CORES

1

**COBALTO
PANTONE**
TCX 19-3952

2

**NUVEM
PANTONE**
TCX 14-4123

3

**PRETO
PANTONE**
TCX 19-3911

4

**BRANCO
PANTONE**
TCX 11-1001

TECIDO

1

**JEANS
COBALTO**
100% ALGODÃO

2

**JEANS
NUVEM**
100% ALGODÃO

3

**JEANS
PRETO**
88% ALGODÃO
12% POLIÉSTER

4

**JEANS
BRANCO**
67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER

PEÇAS

M



M



M



P



OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / DESFIADO

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

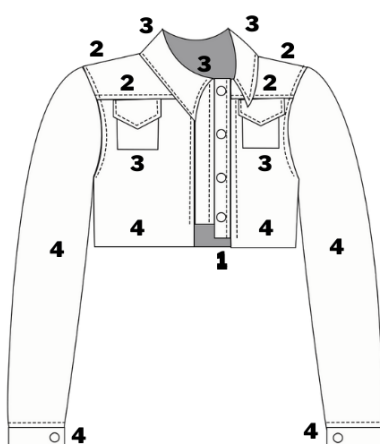
REFERÊNCIA: 008

TAM: P

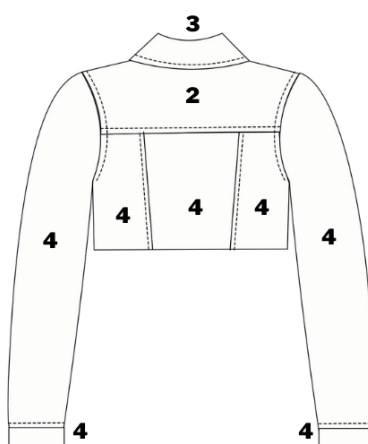
DESCRIÇÃO: JAQUETA CROPPED ASSIMÉTRICA
MULTICOLOR DESFIADA

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

2 BOTÕES DE PRATA NOS
PULSOS

4 BOTÕES BRANCOS DE
FECHAMENTO

CORES

1

**COBALTO
PANTONE**
TCX 19-3952

2

**NUVEM
PANTONE**
TCX 14-4123

3

**PRETO
PANTONE**
TCX 19-3911

4

**BRANCO
PANTONE**
TCX 11-1001

TECIDO

1

**JEANS
COBALTO**
100% ALGODÃO

2

**JEANS
NUVEM**
100% ALGODÃO

3

**JEANS
PRETO**
88% ALGODÃO
12% POLIÉSTER

4

**JEANS
BRANCO**
67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER

PEÇAS

M



M



M



M



OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / DESFIADO

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

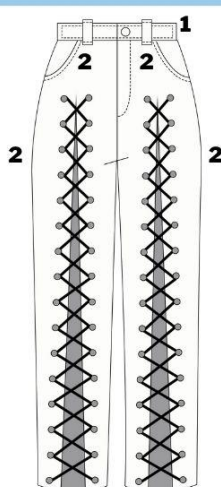
REFERÊNCIA: 009

TAM: P

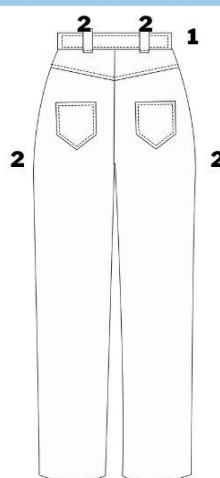
DESCRIÇÃO: CALÇA COM FENDA E DETALHE DE CADARÇO

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

BOTÃO BRONZE / ZÍPER
PRATA VELHO 20CM

64 ILHOSES EM PRATA
VELHO / CADARÇO
VERMELHO

CORES

1

**COBALTO
PANTONE**
TCX 19-3952

2

**NUVEM
PANTONE**
TCX 14-4123

TECIDO

1

**JEANS
COBALTO**
100% ALGODÃO

2

**JEANS
NUVEM**
100% ALGODÃO

PEÇAS



M



M

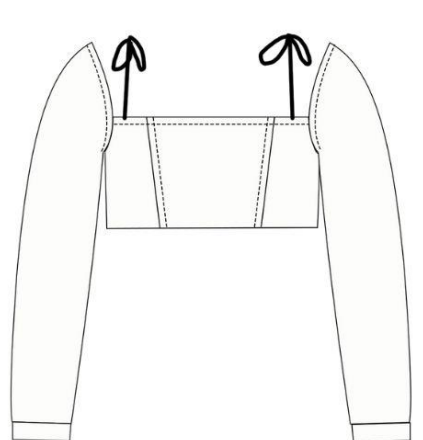
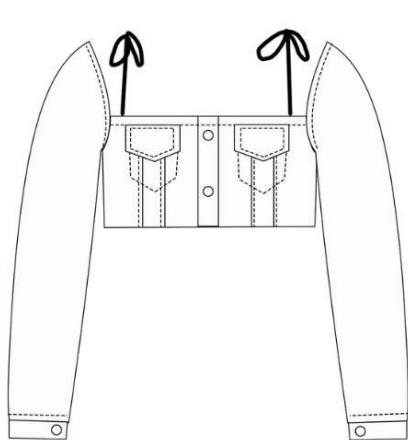
OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / FENDA DESFIADA

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 010	TAM: P
DESCRIÇÃO: JAQUETA DESCONSTRUÍDA COM ALÇA DE CADARÇO			DATA: 26/05/22

FRENTE COSTAS CROQUI



AVIAMENTOS	CORES	TECIDO	PEÇAS
LINHA 100% ALGODÃO BRANCA BOTÕES DE PRATA VELHO 2 CADARÇOS PRETO E BRANCO	NUVEM PANTONE TCX 14-4123	JEANS NUVEM 100% ALGODÃO	 M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / OMBRO DESFIADO E BARRA.

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

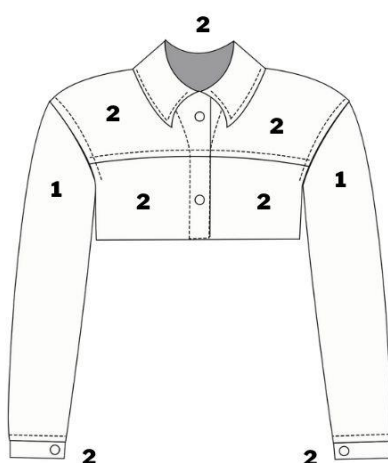
REFERÊNCIA: 011

TAM: P

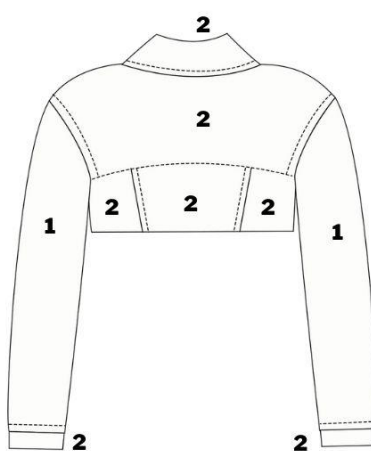
DESCRIÇÃO: JAQUETA CROPPED BICOLOR DESFIADA

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

BOTÕES DE PRATA VELHO

CORES

1

NUVEM
PANTONE
TCX 14-4123

2

BRANCO
PANTONE
TCX 11-1001

TECIDO

1

JEANS
NUVEM
100% ALGODÃO

2

JEANS
BRANCO
67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER

PEÇAS



M



M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / OMBRO DESFIADO E BARRA.

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

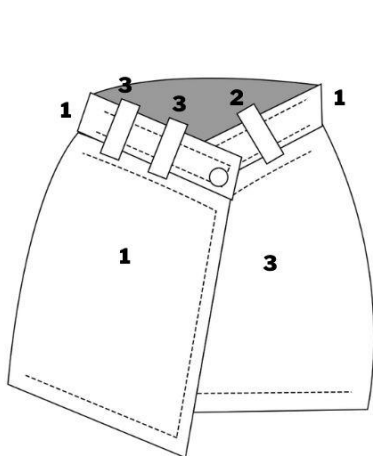
REFERÊNCIA: 012

TAM: P

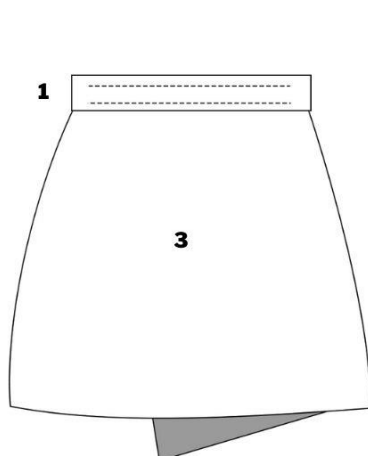
DESCRIÇÃO: SAIA ASSIMÉTRICA BICOLOR DESFIADA

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

BOTÃO BRANCO GRANDE

CORES

1

NUVEM
PANTONE
TCX 14-4123

2

BRANCO
PANTONE
TCX 11-1001

3

MARÉ
PANTONE
TCX 19-4037

TECIDO

1

JEANS
NUVEM
100% ALGODÃO

2

JEANS
BRANCO
67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER

3

JEANS
MARÉ
100% ALGODÃO

PEÇAS



GG



P



M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

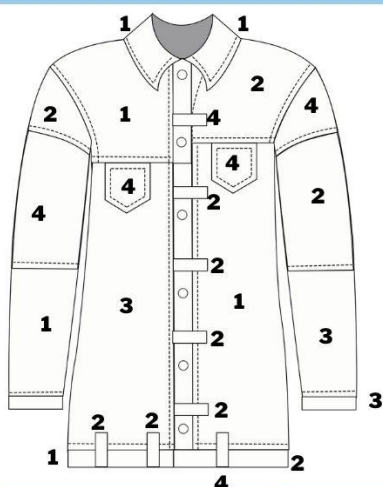
REFERÊNCIA: 013

TAM: P

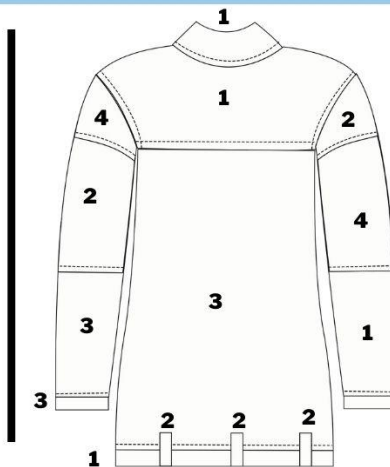
DESCRIÇÃO: JAQUETA PATCHWORK MULTICOLOR DESFIADA

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

BOTÃO BRANCO GRANDE

4

**COBALTO
PANTONE**
TCX 19-3952

CORES

1

**NUVEM
PANTONE**
TCX 14-4123

2

**BRANCO
PANTONE**
TCX 11-1001

3

**MARÉ
PANTONE**
TCX 19-4037

TECIDO

1

**JEANS
NUVEM**
100% ALGODÃO

2

**JEANS
BRANCO**
67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER

3

**JEANS
MARÉ**
100% ALGODÃO

4

**JEANS
COBALTO**
100% ALGODÃO

PEÇAS



GG



M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA



M



M



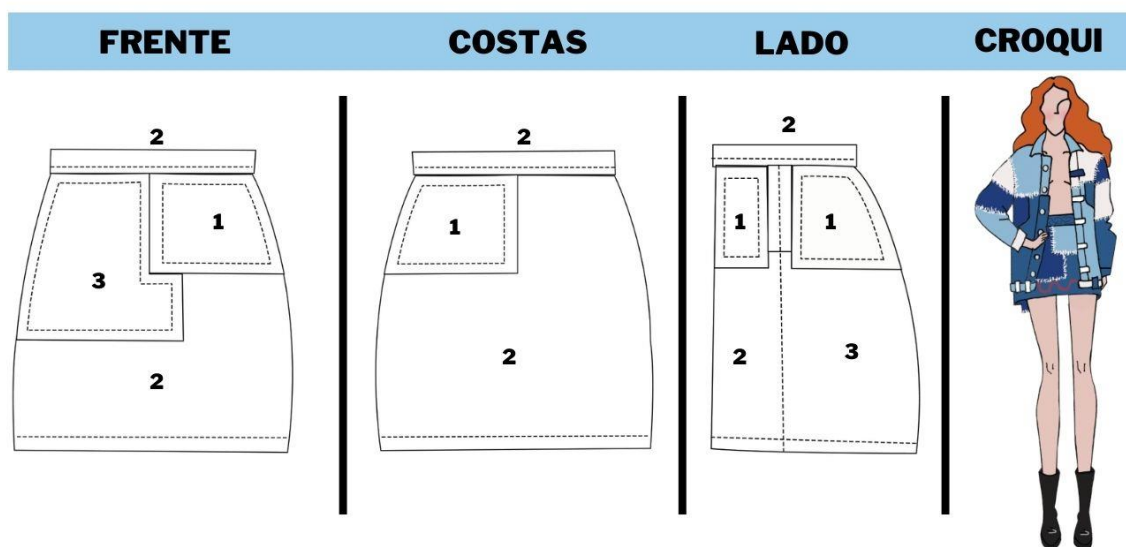
P



M

FICHA DESENVOLVIMENTO

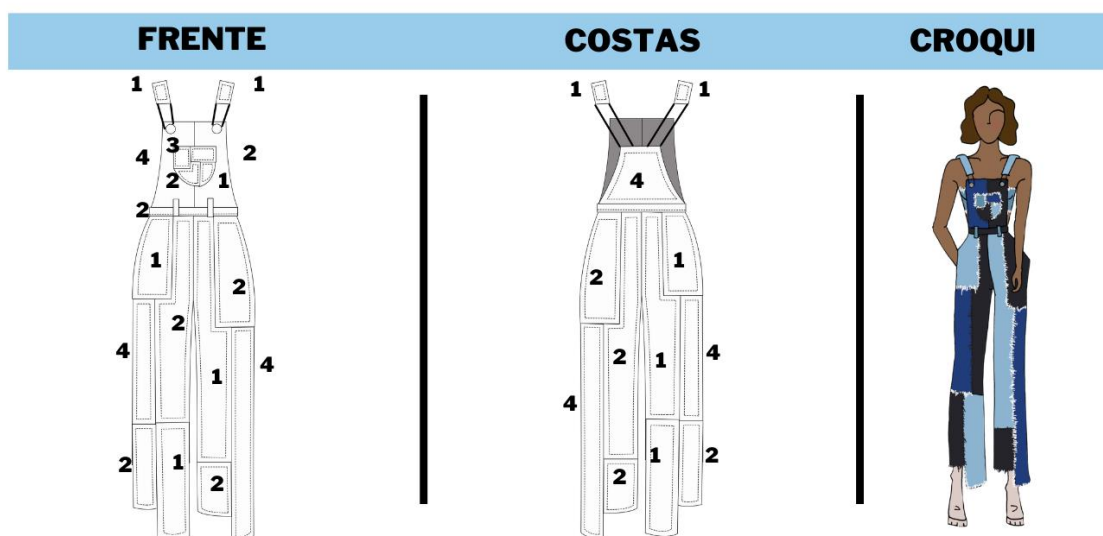
DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 014	TAM: P
DESCRIÇÃO: SAIA PATCHWORK COM BORDADO E FECHAMENTO DE ZÍPER			DATA: 26/05/22



AVIAMENTOS	CORES	TECIDO	PEÇAS
LINHA 100% ALGODÃO BRANCA ZÍPER PRATA VELHO 20CM BORDADOS	1 NUVEM PANTONE TCX 14-4123 2 MARÉ PANTONE TCX 19-4037 3 COBALTO PANTONE TCX 19-3952	1 JEANS NUVEM 100% ALGODÃO 2 JEANS MARÉ 100% ALGODÃO 3 JEANS COBALTO 100% ALGODÃO	 GG   M
OBSERVAÇÕES COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA			

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 015	TAM: P
DESCRIÇÃO: JARDINEIRA PATCHWORK MULTICOLOR DESFIADA			DATA: 26/05/22

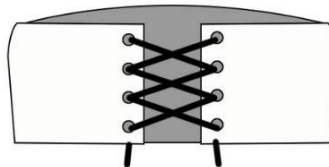
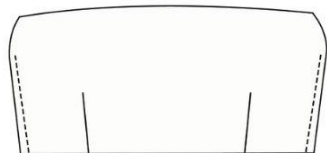


AVIAMENTOS	CORES	TECIDO	PEÇAS
LINHA 100% ALGODÃO BRANCA CADARÇO PRETO E BRANCO / ZÍPER LATERAL PRATA VELHO 20 CM	1 NUVEM PANTONE TCX 14-4123 2 PRETO PANTONE TCX 19-3911 3 MARÉ PANTONE TCX 19-4037	1 JEANS NUVEM 100% ALGODÃO 2 JEANS PRETO 88% ALGODÃO 12% POLIÉSTER 3 JEANS MARÉ 100% ALGODÃO 4 JEANS COBALTO 100% ALGODÃO	1  M 3  M 2  M 4  M
OBSERVAÇÕES			
COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA			
CALÇA JEANS COM DETALHE DE CADARÇO			

DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA	COLEÇÃO: AVESSA	REFERÊNCIA: 016	TAM: P
DESCRIÇÃO: TOP RETO JEANS MONOCOLOR DESFIADO COM FECHAMENTO DE CADARÇO			DATA: 26/05/22

FRENTE	COSTAS	CROQUI
--------	--------	--------



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

8 ILHOSES PRATA VELHO/
CADARÇO VERMELHO

CORES



MARÉ
PANTONE
TCX 19-4037

TECIDO



JEANS
MARÉ
100% ALGODÃO

PEÇAS



M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA

FECHAMENTO DE CADARÇO COM PENCE DUPLA NA FRENTE

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

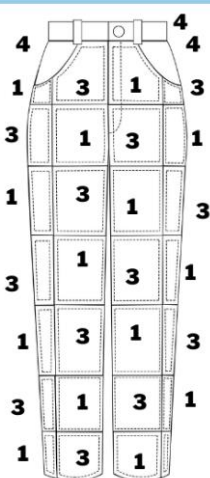
REFERÊNCIA: 017

TAM: P

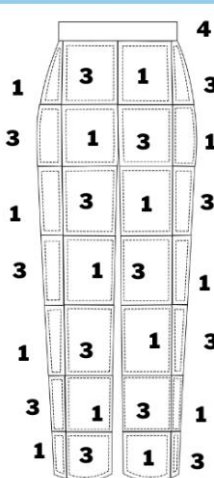
DESCRIÇÃO: CALÇA QUADRICULADA PATCHWORK DESFIADA

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

ZÍPER PRATA VELHO 20 CM /
BOTÃO PRATA VELHO

4

PRETO
PANTONE
TCX 19-3911

CORES

1

NUVEM
PANTONE
TCX 14-4123

2

BRANCO
PANTONE
TCX 11-1001

3

COBALTO
PANTONE
TCX 19-3952

TECIDO

1

JEANS
NUVEM
100% ALGODÃO

2

JEANS
BRANCO
67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER

3

JEANS
COBALTO
100% ALGODÃO

4

JEANS
PRETO
88% ALGODÃO
12% POLIÉSTER

PEÇAS



M



P



M



P

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

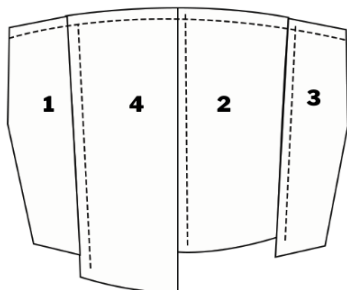
REFERÊNCIA: 018

TAM: P

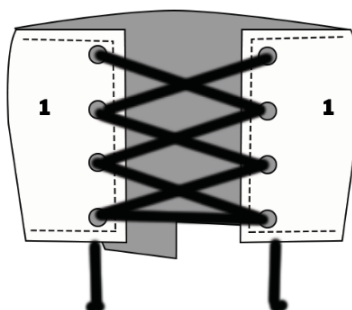
DESCRIÇÃO: TOP LISTRADO MULTICOLOR DESFIADO

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

8 ILHOSES PRATA VELHO /
CADARÇO VERMELHO

CORES

1

**MARÉ
PANTONE**
TCX 19-4037

2

**BRANCO
PANTONE**
TCX 11-1001

3

**COBALTO
PANTONE**
TCX 19-3952

4

**PRETO
PANTONE**
TCX 19-3911

TECIDO

1

**JEANS
MARÉ**
100% ALGODÃO

2

**JEANS
BRANCO**
67% ALGODÃO
19% VISCOSE
13% POLIÉSTER

3

**JEANS
COBALTO**
100% ALGODÃO

4

**JEANS
PRETO**
88% ALGODÃO
12% POLIÉSTER

PEÇAS



M



P



P



M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

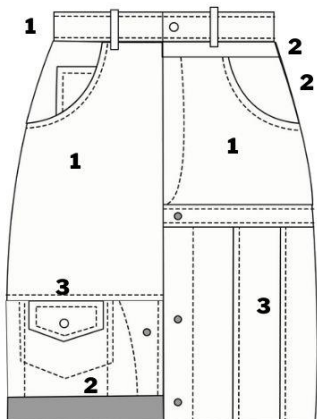
REFERÊNCIA: 019

TAM: P

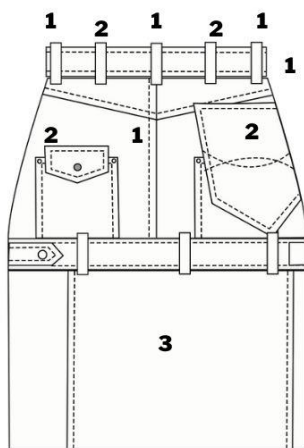
DESCRIÇÃO: SAIA DESCONSTRUÍDA PATCHWORK
ASSIMÉTRICA DESFIADA

DATA: 26/05/22

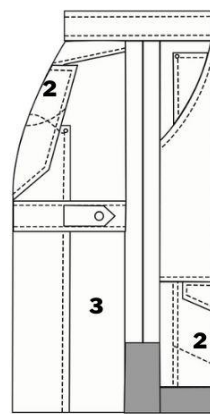
FRENTE



COSTAS



LATERAL



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

4 BOTÕES PRATA / ZÍPER
20CM PRATA VELHO

TIRA DE TECIDO BRANCA E
VERMELHA

CORES

1

MARÉ
PANTONE
TCX 19-4037

2

BRANCO
PANTONE
TCX 11-1001

3

NUVEM
PANTONE
TCX 14-4123

TECIDO

1

JEANS
MARÉ
100% ALGODÃO

2

JEANS
BRANCO
100% ALGODÃO

3

JEANS
NUVEM
100% ALGODÃO

PEÇAS



M



P

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA



M



M

FICHA DESENVOLVIMENTO

DESIGNER: SOPHIA

COLEÇÃO: AVESSA

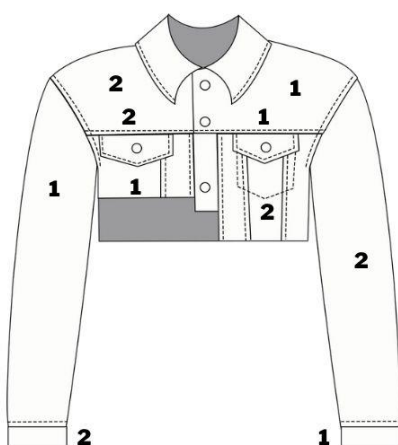
REFERÊNCIA: 020

TAM: P

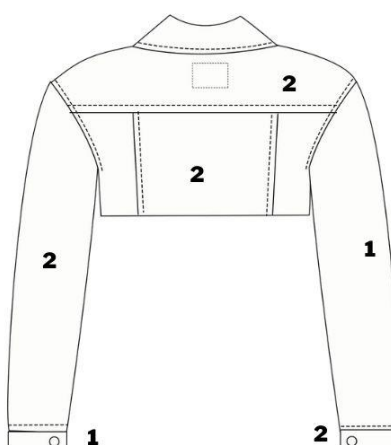
DESCRIÇÃO: JAQUETA ASSIMÉTRICA PATCHWORK DESFIADA

DATA: 26/05/22

FRENTE



COSTAS



CROQUI



AVIAMENTOS

LINHA 100% ALGODÃO
BRANCA

BOTÃO PRATA VELHO

CORES

1 BRANCO
PANTONE
TCX 11-1001

2 NUVEM
PANTONE
TCX 14-4123

TECIDO

1 JEANS
BRANCO
100% ALGODÃO

2 JEANS
NUVEM
100% ALGODÃO

PEÇAS



M



M

OBSERVAÇÕES

COSTURAS APARENTES / BARRA DESFIADA

4.2 Experimentações

As experimentações da coleção Aversa consistiram em um *look*, composto de uma parte de cima, jaqueta e uma parte de baixo, saia. A partir do croqui, foi realizado um desenho técnico das peças e depois disso veio a parte prática.

Começando pela jaqueta, foram utilizadas duas jaquetas de base. Uma branca e uma azul nuvem, a partir delas, houve uma desconstrução da peça. A manga descosturada, o punho, bolsos, e outros recortes que serão expostos abaixo, nas imagens.

Figura 61 – Base de experimentação jaqueta referência: 020.

EXPERIMENTAÇÃO



Fonte: Criado pela autora (2022)

Figura 62 – Recortes jaqueta referência: 020.

EXPERIMENTAÇÃO

RECORTES



Fonte: Criado pela autora (2022)

Figura 63 – Jaqueta referência: 020 alfinetada.

EXPERIMENTAÇÃO

JAQUETA ALFINETADA



Fonte: Criado pela autora (2022)

A figura acima mostra a experimentação tomando forma, todas as partes presas por alfinetes, para compreender como ficaria sua composição. Pelo fato de as duas jaquetas terem o mesmo tamanho, os encaixes entre elas foram mais viáveis, sem necessidade de cortes. A próxima etapa será a montagem do protótipo, através da costura.

Em seguida, temos a experimentação da saia, que possui mais recortes e peças utilizadas. A base principal é uma saia, que a partir dela se adicionam um bolso, um recorte frontal e traseiro da jaqueta branca utilizada anteriormente, uma tampa de bolso e parte das costas e frontal da jaqueta azul, passadores e um bolso da calça branca.

Essa saia foi feita no sentido inverso da jaqueta, onde primeiro se testou as possibilidades com as peças em mãos e depois houve o croqui e o desenho técnico a partir dessas decisões.

Figura 64 – Experimentação: 019.

EXPERIMENTAÇÃO



Fonte: Criado pela autora (2022)

Figura 65 – Recortes saia referência: 019.

EXPERIMENTAÇÃO

RECORTES



Fonte: Criado pela autora (2022)

Figura 66 – Vistas saia alfinetada referência: 019.

EXPERIMENTAÇÃO

SAIA ALFINETADA



Fonte: Criado pela autora (2022)

Depois de ter montado a saia e alfinetado ela, a próxima etapa será a de montagem da peça através de costura.

Figura 67 – Conjunto alfinetado no manequim

EXPERIMENTAÇÃO

LOOK TODO ALFINETADO



Fonte: Criado pela autora (2022)

O objetivo dessa experimentação foi aproveitar diferentes partes de cada peça, a fim de criar um look criativo e que se complementasse, através de um mix de lavagens de jeans, contraste da sarja branca e aviamentos.

4.2.1 Montagem do protótipo

A montagem do protótipo foi feita a partir do teste junção da peça por alfinetes e das fichas técnicas e desenhos técnicos de cada uma. Pelo fato de o material já ser uma roupa jeans existente com costuras acabamentos, a grossura do tecido jeans, impossibilitou a costura do *look* por máquina caseira.

Portanto, todo o conjunto foi costurado à mão com uma agulha grossa e pontos retos, usando uma linha de algodão 100% de cor branca. Esse é um dos desafios que uma produção em menor escala enfrentaria para conseguir reproduzir as peças, tendo que provavelmente, recortar os acabamentos, deixando apenas o tecido liso em 1 camada.

Todo o desenho técnico foi executado de acordo com a ficha técnica, quem que precisasse haver alterações. Uma única mudança foi feita na saia devido a questões estéticas, os 3 passadores brancos localizados na parte de trás da saia no lado inferior foram retirados, para ter uma melhor composição visual na saia.

Figura 68 – Painel de registros da montagem do protótipo



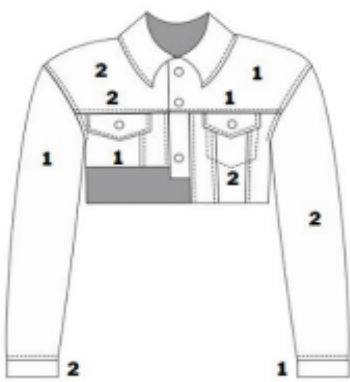
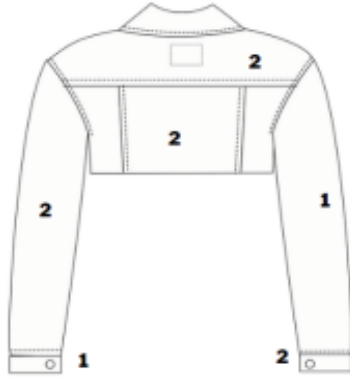
Fonte: Registrado pela autora

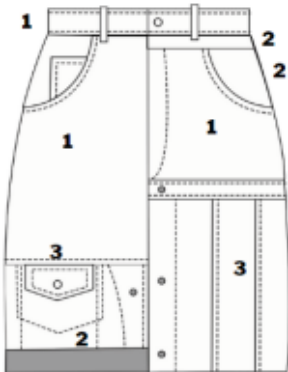
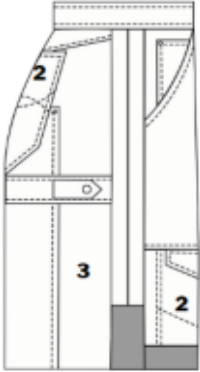
4.2.2 Ficha técnica

As fichas técnicas desenvolvidas foram desenvolvidas após a montagem das peças. Ao longo do processo de construção, tiveram anotações dos processos e etapas que forma necessários e depois, esse registro foi transferido para a ficha. Além disso, foi feita uma numeração de cada segmento do modelo, para que pudesse entender onde cada recorte se encaixaria e de qual peça ele foi tirado, identificando a cor, o tecido e o tamanho da peça de origem.

A coleção avessa é única e exclusiva, porém, a ficha técnica mostra como essa coleção poderia ser reproduzida em pequena escala, por conta de ser originária de peças clássicas e de fácil acesso. Considerando apenas alguns cortes extras de acabamentos do jeans, para que diminuísse a grossura do tecido, possibilitando que fosse costurado em uma máquina reta.

O acabamento das peças da ficha técnica é desfiado, com costuras aparentes, complementando a estética de desconstrução.

FICHA TÉCNICA					
MODELO	REFERÊNCIA	DESIGNER	TAMANHO	DATA	
Jaqueta	20	Sophia Dunshee	P/36	20/06/2022	
DESCRIÇÃO				COLEÇÃO	
Jaqueta assimétrica desfiada bicolor de patchwork				Aversa	
FRENTE		COSTAS		CROQUI	
					
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	PEÇA DE ORIGEM	COR	NUM	TAM
Sarja branca	100% Algodão		Branco	1	M
Jeans azul estonado	100% Algodão		Nuvem	2	M
SEQUÊNCIA DE OPERAÇÕES				MÉTODO	
Recortar na jaqueta jeans azul, tampa de bolso lado direito				tesoura	
Descosturar manga esquerda da jaqueta jeans azul				descosturador	
Recortar punho manga esquerda da jaqueta jeans azul				tesoura	
Recortar jaqueta jeans azul, ref: 2cm abaixo da costura do bolso frontal				tesoura	
Recortar faixa de botões na jaqueta jeans azul, ref: 2cm acima do lado direito superior frontal				tesoura	
Recortar lado esquerdo frontal inferior, até a costura lateral				tesoura	
Descosturar manga esquerda da jaqueta de sarja branca				descosturador	
Recortar punho manga esquerda da jaqueta de sarja branca				tesoura	
Recortar lateral esquerda frontal inferior até a costura lateral da jaqueta branca				tesoura	
Recortar tampa de bolso direito				tesoura	
Recortar parte superior direita jaqueta de sarja branca.				tesoura	
Costurar tampa de bolso branco no lado direito				Reto - à mão	
Costurar parte direita superior branca por cima da jaqueta jeans azul.				Reto - à mão	
Costurar parte inferior esquerda branca abaixo da tampa de bolso jeans azul				Reto - à mão	
Costurar punho jaqueta jeans azul em manga esquerda jaqueta branca				Reto - à mão	
Costurar punho jaqueta branca em manga direita jaqueta jeans azul				Reto - à mão	
costurar manga esquerda jaqueta branca em jaqueta jeans azul				Reto - à mão	
Costurar parte esquerda frontal inferior sarja branca na lateral com costas jaqueta jeans azul				Reto - à mão	

FICHA TÉCNICA					
MODELO	REFERÊNCIA	DESIGNER	TAMANHO	COLEÇÃO	DATA
Saia	19	Sophia Dunshee	P/36	Aversa	06/06/2022
DESCRIÇÃO					
saia desconstruída patchwork assimétrica desfiada					
FRENTE	COSTAS		LATERAL	CROQUI	
					
MATERIAL	COMPOSIÇÃO	PEÇA DE ORIGEM	COR	OBSERVAÇÃO	TAM
Jeans Maré	100% Algodão		Maré	Número 1	M
Sarja branca	67% Algodão 19% Viscose 13% Poliéster		Branco	Número 2	P
Sarja branca	100% Algodão		Branco	Número 2	M
Jeans azul estonado	100% Algodão		Nuvem	Número 3	M
SEQUÊNCIA DE OPERAÇÕES					MÉTODO
Costurar filete branco abaixo da cintura da saia lado direito frente					Reto - à mão
Costurar bolso branco frontal lado direito					Reto - à mão
Costurar parte frontal esquerda da jaqueta no lado esquerdo frontal da saia					Reto - à mão
Costurar tampa de bolso jaqueta azul em parte branca frontal lado esquerdo					Reto - à mão
Costurar peça inferior da jaqueta azul no lado direito frontal e traseiro					Reto - à mão
Costurar bolso branco de calça branca acima do bolso traseiro direito					Reto - à mão
Costurar tampa de bolso branco acima do bolso esquerdo na parte traseira					Reto - à mão
Coturar passadores de calça branca na cintura da saia na parte traseira					Reto - à mão

4.2.3 Fotos protótipo

A montagem do protótipo, foi registrada no manequim, para que pudesse entender o caimento da peça. Em seguida, foi realizado um editorial, com intuito de mostrar a peça, sua fluidez, seu conceito do *upcycling* e da leveza que a coleção Aversa traz. Foram escolhidas duas fotos principais do protótipo e além disso, um painel do editorial, com fotos extras e uma estética que remete a ideia da coleção.

Figura 69 – Protótipo costurado

PEÇA COSTURADA



Fonte: Registro pela autora

Figura 70 – Foto principal frontal



Fonte: Registrado pela autora

Figura 71 – Foto principal costas



Fonte: Registrado pela autora

Figura 72 – Painel do editorial



5. Considerações finais

Analisando o projeto da coleção avessa, podemos ver que o *upcycling* e suas técnicas de *patchwork* e desconstrução, apresentam alguns desafios para o designer de moda. Primeiramente, é preciso ter um maior conhecimento de modelagem, costura e materiais para entender como buscar e coletar a matéria prima já existente no mercado. Além disso é preciso ter um bom relacionamento com as pessoas, pois normalmente é um trabalho colaborativo. Como por exemplo, entre o designer, a modelista e a costureira.

A curadoria dos materiais e peças pode ser feita de diferentes maneiras, visando atender um impacto positivo, a partir da criatividade para o reaproveitar o material. O *upcycling* tem um processo delicado e manual, no qual, é preciso descosturar e desmontar uma peça, para que possa surgir uma nova, por conta disso esse trabalho manual deve ser valorizado.

No caso do jeans, alguns desafios encontrados foi o acabamento da peça, que torna ela muito grossa, impossibilitando a costura em máquina reta, tornando o processo mais demorado e artesanal. Por isso, é necessário aprimorar o processo de costura e de acabamento das peças para que possa ser mais viável mexer com esse material. Idealmente tendo apenas 1 camada de tecido para costurar, para que fique o mais fino possível podendo ser feito em uma máquina.

É preciso pontuar que em um futuro estudo, dando sequência a essa coleção, é necessário realizar um processo de experimentação de todas as peças da coleção mostradas nos croquis e desenhos técnicos. Com objetivo de verificar a viabilidade técnica e a possibilidade de produzir em pequenas escalas, aprimorando as técnicas de reaproveitamento, a fim de facilitar a reprodução. No caso do projeto, foi feito apenas um protótipo de duas peças. Porém, apenas realizando todos os protótipos saberíamos quais os outros desafios que poderiam surgir.

Considero que a maior dificuldade do projeto foi a parte da construção da peça, a costura á mão, por conta da grossura do material. Porém é algo que pode ser resolvido, diminuindo o tecido e retirando os acabamentos. Outro desafio foi a grade de tamanho, que por conta do catálogo adquirido, ficou limitada a peças de tamanho 36. Em outro momento, seria ideal coletar roupas com uma grade maior, para ter liberdade de criar e reproduzir em uma pequena escala com tamanhos variados.

Esse projeto contribuiu bastante para a minha formação como designer de moda. Principalmente por conta de não termos tanta experiência durante o curso com o *upcycling* e as técnicas que ele contém. A sustentabilidade é pouco abordada, portanto, o trabalho me possibilitou entender mais sobre os impactos da indústria no ambiente e qual o meu papel como designer nesse sistema.

Os resíduos gerados pela produção do projeto poderiam ser usados para fazer estofado de almofadas. É uma ótima maneira de não descartar as sobras de tecido.

Pessoalmente me sinto na obrigação de fazer parte da mudança, ter mais responsabilidade ambiental, social e consumir menos. Essa coleção serviu para mostrar como podemos criar algo, impactando menos e gerando saldos positivos, a partir de peças autorais, únicas e exercendo a criatividade.

Referências

AGUILERA, Juliana. **Como o Upcycling Desafia os Processos Criativos e Produtivos da Moda**. Disponível em: <https://www.modefica.com.br/upcycling-processos-criativos-e-produtivos-da-moda/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ANDRADE, Lucília Lemos de. **MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS POR PEÇAS DO VESTUÁRIO PÓS DESCARTADAS FABRICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE MODELO DE NEGÓCIO E PLATAFORMA WEB PARA O POLO CONFECCIONISTA**. 2020. 186 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2020.

ASSUNÇÃO, Lucas. **Marcas independentes de Rework: a nova leva que tem transformado o upcycling em estética**. 2020. Disponível em: <https://santodecasa.co/2020/08/24/upcycling-retalhos-rework/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

AUDACES. **Divergências entre os conceitos de Upcycling, Downcycling e Recycling**. Disponível em: <https://audaces.com/divergencias-entre-os-conceitos-de-upcycling-downcycling-e-recycling/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

AVELLA, Francesca de Falco e Emilia di Pace e Mariacristina Cocca e Maurizio. **The contribution of washing processes of synthetic clothes to microplastic pollution**. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-43023-x>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BEATRIZ, Ana. **Da fabricação a balada: conheça os caminhos da logística do jeans**. Disponível em: <https://cargox.com.br/blog/da-fabricacao-a-balada-conheca-os-caminhos-da-logistica-do-jeans>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BIKINI, Makai. **Tabela de Medidas**. Disponível em: <https://www.shopmakai.com.br/tabela-de-medidas>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BLUE, Think. **Vestido blocos**. 2022. Instagram: @thinkblue_upcycled. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLWgk8DHVHw/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRAUNGART, William McDonough e Michael. **Cradle to Cradle**. Charlottesville: North Point Press, 2002.

CAMPOS, Marina. **Entenda Como Jeans Impacta Meio Ambiente**. Disponível em: <https://revistagalaxy.com.br/2020/05/20/entenda-como-jeans-impacta-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

COLLINS, Olivia Barnes e Jane. **Sustainability & Innovation: Upcycling & Deadstock Strategies**. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/92646>. Acesso em: 23 abr. 2022.

COTTON, Better. **Quem somos**. Disponível em: <https://bettercotton.org/pt/who-we-are/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CUNHA, Renato. **Saitex, a fábrica de jeans mais sustentável do mundo**. Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/saitex-a-fabrica-de-jeans-mais-sustentavel-do-mundo/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ECYCLE. **Upcycling: o que é e como aderir à ideia**. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/upcycling-upcycle/#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20do%20upcycling%20reduz,a%20gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20novos%20produtos>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FARM. **Circularidade na Farm**. Disponível em: <https://adoro.farmrio.com.br/moda/circularidade-na-farm/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

FASHION, Brasil Eco. **Oito estratégias de Design para uma moda mais circular e regenerativa**. 2020. Disponível em: <https://brasilecofashion.com.br/oito-estrategias-de-design-para-uma-moda-mais-circular-e-regenerativa/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FLEUR, Rafaela. **Jeans sustentável: 4 dicas para diminuir o impacto socioambiental da peça**. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Dossie/noticia/2021/05/jeans-sustentavel-4-dicas-para-diminuir-o-impacto-socioambiental-da-peca.html>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FRAGMAQ. **Entenda o conceito de Downcycling e sua importância para o futuro do planeta.** Disponível em: <https://www.agmaq.com.br/blog/entenda-conceito-downcycling-importancia-futuro-planeta/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FOUNDATION, Ellen Macarthur. **Circular economy introduction.** Disponível em: <https://ellenmacarthurfoundation.org/topics/circular-economy-introduction/overview>. Acesso em: 20 mar. 2022.

IDENTITY, Vicunha Jeans. **PEGADA HÍDRICA VICUNHA: conheça os resultados.** Disponível em: <https://www.vipreview.com.br/noticias/pegada-hidrica-vicunha-conheca-os-resultados.htm#.YjtJj-fMKUk>. Acesso em: 27 mar. 2022.

INSECTA. **Calce Uma Causa.** Disponível em: <https://insectashoes.com/blogs/blog/voce-sabe-porque-o-upcycling-e-tao-importante>. Acesso em: 02 nov. 2021.

LEGNAIOLI, Stella. **O que é slow fashion e por que adotar essa moda?** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/slow-fashion/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LEVI'S. **HISTORY & HERITAGE.** Disponível em: <https://www.levi.com.br/institucional/sobre-nos/historia-legado>. Acesso em: 27 mar. 2022.

NACIONAL, Jornal. **Rejeitos de fábricas de jeans deixam água do Rio Capibaribe vermelha.** Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/01/rejeitos-de-fabricas-de-jeans-deixam-agua-do-rio-capibaribe-vermelha.html#:~:text=%E2%80%9CEssa%20%C3%A1gua%20fica%20dessa%20cor,de%202.500%20f%C3%A1bricas%20de%20jeans..> Acesso em: 27 mar. 2022.

NADER, Giovanna. **Com que roupa?** São Paulo: Paralela, 2021. 64 p.

NAPOLI, Cassandra. **Zennials: The In-Between Generation.** Disponível em: <https://www.wgsn.com/insight/article/87486>. Acesso em: 23 abr. 2022.

NOGUEIRA, Lígia. **SOBRE NÓS.** Disponível em: <https://comas.com.br/pages/quem-somos>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NOVAIS, Clara. **CONHEÇA A HISTÓRIA DO PATCHWORK E ENTENDA SUA POPULARIDADE NA QUARENTENA.** Disponível em: <https://elle.com.br/moda/patchwork-historia-comprar-tendencia/particle-9>. Acesso em: 11 abr. 2022.

POILE, Matt. **Gen Z Priorities 2022.** Disponível em: <https://www.wgsn.com/insight/article/93191>. Acesso em: 23 abr. 2022.

REROUPA. **Laboratório em reconstrução.** Disponível em: <https://loja.reroupa.com.br/laboratorio-em-re-construcao/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

REVOADA. **Marca de moda sustentável. Linha de brindes corporativos. Consultoria para empresas.** Disponível em: <https://www.revoada.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RODRIGUES, Mirella. **Think Blue.** Disponível em: <https://www.thinkblueupcycled.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SANTOS, Aline. **O QUE É UPCYCLING NA MODA E QUAIS MARCAS SE DESTACAM NESSE MEIO.** 2021. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/o-que-e-upcycling-na-moda-e-quais-marcas-se-destacam-nesse-meio/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SINCOP. **UPCYCLING | A ARTE DE REUTILIZAR MATERIAIS ILIMITADAMENTE.** Disponível em: http://www.sincop.com.br/5418/upcycling_-_a_arte_de_reutilizar_materiais_ilimitadamente. Acesso em: 20 mar. 2022.

TEXTILE, Huston. **Platic free july.** 22 jul. 2021. Instagram: huston textile. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRokNUBMWU0/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

TROTMAN, Sam. **Gen Z Influencer Style: Young Women's Apparel – EMEA.** Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/91271#page10>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VENTANA. **A MARCA.** Disponível em: <https://useventana.com/a-marca/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

VOOM. **BEHIND THE BRAND THINK BLUE: MIRELLA RODRIGUES. SHE BELIEVED. SHE COULD. SO SHE DID.** Disponível em: <http://voom.si/behind-the-brand-think-blue-mirella-rodrigues-she-believed-she-could-so-she-did/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

WGSN. **John Richmond:** primavera verão 22. Primavera Verão 22. Disponível em: <https://www.wgsn.com/library/results/0/patchwork>. Acesso em: 10 nov. 2021.

WGSN. **Quem Somos?** Disponível em: <https://www.wgsn.com/pt/wgsn>. Acesso em: 20 mar. 2022.